



GRUPO DE ESTUDO

*Allan Kardec*

## **APOSTILA 02**

**grupoallankardec.blogspot.com**

**Pág. - Temas**

- 01 – Carnaval na visão espírita
- 02 – Siameses na visão espírita
- 03 – Estigma na visão espírita
- 04 – Gnomos e duendes existem?
- 05 – Comer ou não comer carne?
- 06 – Centro Espírita entra em férias?
- 07 – Qual a diferença de ressurreição e reencarnação?
- 08 – Tsunami na visão espírita
- 09 – A perigosa brincadeira do copo
- 10 – Evolução ou involução?
- 11 – Fim do mundo e arrebatamento na visão espírita
- 12 – Idolatria na visão espírita
- 13 – Qual a melhor religião?
- 14 – Todos desencarnam na hora certa?
- 15 – A melhora da morte
- 16 – Onde fica nossa inteligência?
- 17 – Adolescência – Por que a mudança do comportamento?
- 18 – Conflitos familiares
- 19 – Como acabar com o bullying?

- 20 – Evangelização: obrigar ou não?
- 21 – Ficar ou namorar?
- 22 – Filho de peixe, peixinho é?
- 23 – Doença é herança dos nossos pais?
- 24 – Interpretação dos sonhos na visão dos sonhos
- 25 – Tipos de sonhos
- 26 – O sono nas reuniões espíritas
- 27 – Horóscopo na visão espírita
- 28 – Racismo na visão espírita
- 29 – O Bem e o Mal na visão espírita
- 30 – O amor acaba?
- 31 – Depressão na visão espírita
- 32 – Os médiuns e o uso de bebida alcoólica
- 33 – Por que as enchentes, tufões e furacões
- 34 – A lei do trabalho e do trabalhador
- 35 – Por que tanta violência?
- 36 – A caridade espírita é a esmola?
- 37 – Intolerância religiosa
- 38 – Kardecista ou Espírita?
- 39 – Como nasceram os livros espíritas?
- 40 – Devemos seguir o Novo ou o Velho Testamento?
- 41 – Espiritismo não é Umbanda, Quimbanda ou Candomblé
- 42 – Preto Velho, índio e caboclo na visão espírita
- 43 – Há comunicação de preto velho e caboclo no Espiritismo?

- 44 – Espiritismo é confundido com os cultos africanistas
- 45 – Cremação na visão espírita
- 46 – Chuva elimina energias negativas
- 47 – Bode expiatório
- 48 – Adoção por casais homossexuais
- 49 – Casamento Homossexual
- 50 – Queremos justiça ou vingança
- 51 – O Evangelho dos Espíritas
- 52 – Como Deus renova os mundos?
- 53 – Jesus é Deus?
- 54 – Jesus semeou paz ou guerra?
- 55 – Quarta-feira de cinzas
- 56 – Chico Xavier fala da hóstia católica
- 57 – O que os católicos comemoram no feriado de Corpus Christi?
- 58 – Os profetas
- 59 – Quem é o Espírito Santo?
- 60 – Pornografia
- 61 – Como acontece nossa evolução?

O Carnaval, conforme os conceitos de Bezerra de Menezes é festa que ainda guarda vestígios da barbárie e do primitivismo que ainda reina entre os encarnados, marcado pelas paixões do prazer violento. **Como nosso imperativo maior é a Lei de Evolução, um dia tudo isso, todas essas manifestações ruidosas que marcam nosso estágio de inferioridade desaparecerão da Terra. Em seu lugar, então, predominarão a alegria pura, a jovialidade, a satisfação, o júbilo real, com o homem despertando para a beleza e a arte, sem agressão nem promiscuidade.** A folia em que pontifica o Rei Momo já foi um dia a comemoração dos povos guerreiros, festejando vitórias; foi reverência coletiva ao deus Dionísio, na Grécia clássica, quando a festa se chamava bacanal; na velha Roma dos céares, fortemente marcada pelo aspecto pagão, chamou-se saturnalia e nessas ocasiões se imolava uma vítima humana. Na Idade Média, entretanto, é que a festividade adquiriu o conceito que hoje apresenta, o de uma vez por ano é lícito enlouquecer, em homenagem aos falsos deuses do vinho, das orgias, dos desvarios e dos excessos, em suma.

A letra da música de Caetano Veloso diz: **“atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu”**, mas para os espíritas a letra deveria ser modificada para: **“atrás do trio elétrico também vai quem já morreu”**, porque o Espiritismo nos esclarece que estamos o tempo todo em companhia de uma inumerável legião de seres invisíveis, recebendo deles boas e más influências a depender da faixa de sintonia em que nos encontremos. Essa massa de espíritos cresce sobremaneira nos dias de realização de festas pagãs, como é o Carnaval. Nessas ocasiões, como grande parte das pessoas se dá aos exageros de toda sorte, as influências nefastas se intensificam e muitos dos encarnados se deixam dominar por espíritos maléficos, ocasionando os tristes casos de violência criminosas, como os homicídios e suicídios, drogas lícitas e ilícitas, além dos desvarios sexuais que levam à paternidade e maternidade irresponsáveis, doenças, abortos, etc.

Isso acontece tanto com aqueles que se afinizam com os seres perturbadores, adotando comportamento vicioso, quanto com criaturas cujas atitudes as identificam como pessoas respeitáveis, embora sujeitas às tentações que os prazeres mundanos representam, por também acreditarem que seja lícito enlouquecer uma vez por ano. Mas, do mesmo modo como somos facilmente dominados pelos maus espíritos, quando sintonizamos na mesma frequência de pensamento, também obtemos pelo mesmo processo, a ajuda dos bons, aqueles que agem a nosso favor em nome de Jesus. Basta, para tanto, estarmos predispostos a suas orientações, atentos ao aviso de “orar e vigiar” que o Cristo nos

deu há dois mil anos, através do cultivo de atitudes salutares, como a prece e a praticada caridade desinteressada.

Como disse Carlos Baccelli: "Advertiu-nos o apóstolo Paulo: **"Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém"**. O mal não está tanto na coisa em si; está em como nos conduzimos dentro dela. O carnaval não seria o que é, se não fôssemos o que somos. É natural a presença do jovem espírita em festas e boates; no entanto, ao adentrar uma casa de diversão, ele não pode deixar lá fora a sua condição religiosa, como se tal condição lhe fosse uma capa da qual ele pudesse despir-se à vontade."

Então, podemos concluir que, seria bom evitarmos, mas se não for possível, podemos nos divertir, mas nos comportemos como cristãos seja lá onde estivermos. ORAÇÃO e VIGILANCIA é a recomendação sempre atual.

**(Compilação de Rudymara retirado do texto da Revista Espírita e do livro Mediunidade na Mocidade de Carlos A. Baccelli**

## **02 SIAMESES NA VISÃO ESPÍRITA**

Do ponto de vista espiritual, entendemos se tratar provavelmente de dois espíritos ligados por ódio extremo, talvez de muitas reencarnações, e que renascem nestas condições não por livre escolha ou punição divina, mas por uma espécie de determinismo originado na própria lei de causa e efeito. Alternando-se as posições como algoz e vítima e, também, de plano (físico e espiritual), impelidos por irresistível atração de ódio e desejo de vingança, buscam-se sempre e acabam se reencontrando por vezes em circunstâncias dramáticas, que os obrigam a partilhar até do mesmo sangue vital e do ar que respiram.

A convivência ensinará que os dois seres, durante a trajetória (seja ela mais longa ou muito curta), estabeleçam laços de parceria e apoio, despertando sentimentos de amizade, de respeito e início de reconciliação pelo perdão, ainda que imanifestos.

**FONTE: REVISTA CRISTÃ DO ESPIRITISMO**

### **03 ESTIGMA NA VISÃO ESPÍRITA**

A grande maioria dos casos de **estigma** da paixão da cruz, onde o encarnado apresenta no corpo as cicatrizes ou as feridas provocadas pelos cravos e espinhos, usados na crucificação, são espíritos que, de alguma forma, exploraram ou cometeram crimes em nome do Cristo. Reencarnados, com o subconsciente carregado de um

profundo sentimento de culpa, passam a se auto-punir, impondo a si, o sofrimento daquele de quem se consideram traidores. Muitas das pessoas que sofrem ou sofreram, o estigma, foram ou são, consideradas, indevidamente, como paranormais ou místicas, talvez, por não existir uma explicação científica para o fenômeno. Muitas vezes, envolvidos pela ignorância, pelo fanatismo do povo e pelos espíritos que se comprazem com o seu sofrimento, acreditam-se missionários da redenção humana.

**Fonte: Livro "Perdão, o caminho da felicidade", de Nelson Moraes.**

**"O remorso é um dos mais avassaladores sentimentos", disse Bezerra de Menezes no Livro "Recordações da mediunidade", psicografado por Yvonne Pereira.**

#### **04 GNOMOS E DUENDES EXISTEM?**

Divaldo, existem os chamados espíritos elementais ou espíritos da Natureza?

Resp.: Sim, existem os espíritos que contribuem em favor do desenvolvimento dos recursos da Natureza. Em todas as épocas eles foram conhecidos, identificando-se através de nomenclatura variada (gnomos, duendes, etc.), fazendo parte da Mitologia dos povos e tornando-se alguns deles, "deuses" que se faziam temer ou amar. Qual o estágio evolutivo desses Espíritos?

Resp.: Alguns são de elevada categoria e comandam os menos evoluídos, que se lhes submetem docilmente, laborando em favor do progresso pessoal e geral, na condição de auxiliares daqueles que presidem aos fenômenos da Natureza.

Então eles são submetidos, hierarquicamente, à outra ordem mais elevada de Espíritos?

Resp.: De acordo com o papel que desempenham, de maior ou menor inteligência, tornam-se responsáveis por inúmeros fenômenos ou contribuem para que os mesmos aconteçam. Os que se fixam nas ocorrências inferiores, mais materiais, são, portanto, pela própria atividade que desempenham, mais atrasados e submetidos aos de grande elevação, que os comandam e



orientam.

Esses Espíritos apresentam-se com formas definidas, como por exemplo fadas, duendes, gnomos, silfos, elfos, sátiros, etc.?

Resp.: Alguns deles, senão a grande maioria dos menos evoluídos, que ainda não tiveram reencarnações na Terra, apresentam-se não raro, com formas especiais, de pequena dimensão, o que deu origem aos diversos nomes nas sociedades mitológicas do passado. Acreditamos, pessoalmente, por experiências mediúnicas, que alguns vivem o período intermediário entre as formas primitivas e hominais, preparando-se para futuras reencarnações humanas.

Quer dizer que já passaram ou passam, como nós, espíritos humanos por ciclos evolutivos, reencarnações?

Resp.: A reencarnação é lei da Vida através de cujo processo o psiquismo adquire sabedoria e “desvela o seu Deus interno”. Na questão nº 538, de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec interroga: “Formam categoria especial no mundo espírita os Espíritos que presidem aos fenômenos da Natureza? Serão seres à parte, ou Espíritos que foram encarnados como nós?” E os Benfeitores da Humanidade responderam: “que foram ou que o serão.”

Algum dia serão ou já foram homens terrestres?

Resp.: Sim. Os mais elevados já viveram na Terra, onde desenvolveram grandes aptidões. Os outros, menos evoluídos, reencarnar-se-ão na Terra ou em outros mundos, após se desincumbirem de deveres que os credenciem ao crescimento moral e intelectual, avançando, sempre, porque a perfeição é meta que a todos os seres está destinada.

Os elementais são autóctones (seres primitivos) ou vieram de outro planeta?

Resp.: Pessoalmente, acreditamos que um número imenso teve sua origem na Terra e outros vieram de diferentes mundos, a fim de contribuírem com o progresso do nosso planeta.

Que tarefas executam?

Resp.: Inumeráveis. Protegem os vegetais, os animais, os homens. Contribuem para acontecimentos diversos: tempestades, chuvas, maremotos, terremotos . . . interferindo nos fenômenos “normais” da Natureza sob o comando dos Engenheiros Espirituais que operam em nome de Deus que “não exerce ação direta sobre a matéria, ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos” como responderam os Venerandos Guias a Kardec, na questão 536b de O Livro dos Espíritos.

Todos eles sabem manipular, conscientemente, os fluidos da Natureza?

Resp.: Nem todos. Somente os condutores sabem o que fazem e para o que fazem, quando

atuam nos elementos da Natureza. Os mais atrasados “oferecem utilidade ao conjunto” não suspeitando, sequer, que são “instrumentos de Deus.”

Nós não os vemos normalmente. Isto significa que não se revestem de matéria densa?

Resp.: O conceito de matéria, na atualidade, é muito amplo. A sua “invisibilidade” aos olhos humanos, a alguns indivíduos, de forma alguma demonstra que não sejam constituídos de matéria equivalente aos demais espíritos da Criação. Encontram-se em determinada fase de desenvolvimento, que são perceptíveis somente aos médiuns, a pessoas dotadas de percepção especial, qual ocorre, também, com os Espíritos Nobres, que não são detectáveis por qualquer pessoa destituída de faculdade mediúnica apropriada.

Qual é o habitat natural desses Espíritos?

Resp.: A erraticidade, o mundo dos Espíritos, pertencendo a uma classe própria e, portanto, vivendo em regiões compatíveis com o seu grau de desenvolvimento, de evolução. “Misturam-se aos homens e vivem, na grande maioria, na própria Natureza, que lhes serve de espaço especial.”

**É um erro alimentar-se o homem com a carne dos irracionais?**

Emmanuel: A ingestão das vísceras dos animais é um erro de enorme conseqüências, do qual derivaram numerosos vícios da nutrição humana. É de lastimar semelhante situação, mesmo porque, se o estado de materialidade da criatura exige a cooperação de determinadas vitaminas, esses valores nutritivos podem ser encontrados nos produtos de origem vegetal, sem necessidade absoluta dos matadouros e frigoríficos.

Temos de considerar, porém, a máquina econômica do interesse e da harmonia, na qual tantos

operários fabricam o seu pão cotidiano. Suas peças não podem ser destruídas de um dia para outro, sem perigos graves. Consolemo-nos com a visão do porvir, sendo justos trabalharmos, dedicadamente, pelo advento dos tempos novos em que os homens terrestres poderão dispensar da alimentação os despojos sangrentos de seus irmãos inferiores. (Do livro: O Consolador, questão 129).

No "O livros dos Espíritos", questão 723, encontramos a questão: - "A alimentação animal, para o homem, é contrária à lei natural?" Na resposta, lemos: "Na vossa constituição física, a carne nutre a carne, pois do contrário o homem perece. A lei de conservação impõe ao homem o dever de conservar as suas energias e a sua saúde, para poder cumprir a lei do trabalho. Ele deve alimentar-se, portanto segundo a sua organização".

De fato, a alimentação humana não pode prescindir de proteínas, ácidos graxos essenciais (elementos encontrados em óleos e gorduras), açúcares, vitaminas e minerais. Temos a errônea noção de que só a carne é rica em proteínas. Mas, elas também podem ser encontradas em outras fontes como ovos e leite, de origem animal, além de uma infinidade de vegetais. Uma dieta variada em itens vegetais (frutas, verduras, grãos) já atende bastante nossas necessidades. Se somarmos a isso a ingestão de alguns produtos de origem animal (leite, seus derivados e ovos), então as exigências de nosso corpo, em termos de aporte nutricional, estaremos completamente satisfeitas.

Em "Missionários da Luz" - cap. 4, "Vampirismo", André Luiz oferece-nos maravilhosa lição, abrindo o nosso entendimento a respeito do assunto. É Alexandre, seu instrutor no momento, quem esclarece: ". . . a nossa inteligência, tão fértil na descoberta de comodidade e conforto, teria recursos de encontrar novos elementos e meios de incentivar os suprimentos protéicos ao organismo, sem recorrer às indústrias da morte".

Essa lição maravilhosa nos impulsiona, nos motiva a conquistar mais um passo, em nossa caminhada evolutiva. Somos advertidos de que nossa inteligência já tem recursos de buscar o suprimento protéico de que necessitamos, em outras fontes que não mediante o sacrifício da vida dos animais.

Disse Chico Xavier no livro "Dos hippies aos problemas do mundo": "(...) se nós estamos ainda subordinados à necessidade de valores protéicos que recebemos da carne, nós não devemos entrar em regimes vegetarianos de um dia para outro e sim educar o nosso organismo para realizarmos essa adaptação. (...) A pecuária ainda é um dos fatores da economia humana. Não podemos tratar estes casos com ingenuidade, conquanto os animais nos mereçam o máximo respeito e não devemos criar situações de extermínio desnecessário para eles. Nós precisamos ainda da carne, precisamos de leite, dos laticínios, precisamos de muitos modos da cooperação dos animais, na farmacologia, na nossa vida comum. Por enquanto não podemos dispensar, mas também não devemos estar como senhores absolutos da natureza. Queremos bife de filé, carne de cabrito e peixe e carneiro, tudo de uma vez. Um pedacinho de carne basta."

**Observação:** A flatulência (puns) dos ruminantes herbívoros, como os bovinos, é o 3º fator para o agravamento do aquecimento global, com 16% das emissões de gases-estufa, só perdendo para a queima de combustíveis fósseis e de florestas - ambos responsáveis pela emissão de dióxido de carbono no ar. Os humanos, ao consumir a carne bovina em larga escala, acabam contribuindo com a criação de gado e, portanto, com seus gases. O gado contribui com 29% do

volume de metano emitido no território brasileiro, seja pela fermentação no processo digestivo ou pelos dejetos.

## 06 CENTRO ESPÍRITA ENTRA EM FÉRIAS?

Aprendemos que o Centro Espírita é uma escola e também um hospital para os espíritos encarnados e desencarnados. Mas, escola tira férias e hospital não. Qual devemos seguir?

Conversando com vários espíritas de várias casas espíritas vemos que há muita dúvida sobre o recesso de fim de ano e carnaval das casas espíritas. Uns são a favor e outros contra. Os argumentos são vários: **"o movimento cai nessa época do ano", "precisamos descansar", "o ano foi difícil", "outras localidades também fecham", "os dirigentes e médiuns viajam, não compensa abrir", "cai a vibração da casa, não há substitutos à altura", "não podemos parar, os espíritos não tiram férias", "hospital não fecha", etc.**

Aprendemos sobre as vibrações difíceis da época de carnaval e a facilidade dos ataques espirituais sobre os invigilantes. Assim como aprendemos que na época de Natal as vibrações são excelentes porque pessoas estão mais abertas ao amor, a caridade, a fraternidade, etc., e conseqüentemente, há facilidade em receber auxílio espiritual. Então, por que não nos unirmos para auxiliar os trabalhadores do Cristo com nossas preces e vibrações na época de carnaval? Por que não reforçar os ensinamentos de Jesus na época de Natal?

Vejamos o que disse Chico Xavier: **"Para mim, centro espírita tinha que abrir todo dia, o dia inteiro...Se é hospital, como dizemos, como é que pode estar de portas fechadas?!...O centro precisava se organizar para melhor atender os necessitados. O que impede que o centro espírita seja mais produtivo é a centralização das tarefas; existe dirigente que não abre mão do comando da instituição...Ora, de fato, a instituição necessita de comando, mas de um comando que se preocupe em criar espaço para que os companheiros trabalhem, sem que ninguém esteja mais preocupados com cargos do que com encargos..."**

Diante de tal assunto escrevi para Richard Simonetti e pedi sua opinião. Eis o que ele respondeu: **"As reuniões públicas, de atendimento fraterno, passes e palestras, não devem sofrer interrupção. No CEAC em Bauru, funcionam ininterruptamente. Assim como hospitais, núcleos de saúde e serviços de utilidade pública, não param nunca. Colaboradores que viajam são substituídos por companheiros. Cursos em andamento são interrompidos na segunda quinzena de dezembro. Voltam em fevereiro. Cursos novos começam em março. Grupos mediúnicos interrompem atividades por duas semanas, no final do ano. Voltam logo no início. Biblioteca, Livraria, tesouraria, funcionam sem interrupção."**

Como vemos, uma grande parte dos trabalhos devem ser tratados como HOSPITAL, porque pedem um socorro imediato. Já o estudo pode ser tratado como ESCOLA, podendo ter uma pausa maior.

Elias B. Ibraim escreveu para o Jornal "Verdade e Luz" de Ribeirão Preto (Edição abril/98):

**“Todos temos consciência de que dirigentes e médiuns podem viajar, evidentemente. Eles fazem jus ao direito de visitar parente, amigos, confraternizar. O que eles não tem direito é de fechar o Centro Espírita. Nas suas ausências, companheiros e companheiras, preparados, devem substituí-los. Pode, inclusive, ser adotado o sistema de rodízio para efeito de faltas, desde que não sejam prejudicadas as atividades do Centro.”**

Jesus disse: **“Deus trabalha até hoje e eu também”**. Portanto, não tiram férias. Os espíritos não disseram que Jesus é nosso guia e modelo? Então, sigamo-Lo.

Quando dizemos que Divaldo e Chico nunca tiraram férias do Espiritismo costumamos ouvir: **“Não estou preparado. Estou longe da evolução deles.”** Perguntemos: **“Quando estaremos preparados?”** **“Por que, muitos de nós, só agimos diante da dor e quando nos é conveniente?”** **“No trabalho remunerado não faltamos e não tiramos além de 30 dias de férias no ano. Por que com a parte espiritual somos negligentes?”** Precisamos lembrar que a cobrança será maior pelo que deixamos de fazer, do que pelo que fizemos. E que serão mais cobrados aqueles que mais entendimento tiver.

(Texto escrito por Rudymara)

## **07 QUAL A DIFERENÇA DE RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO?**

Reencarnação é uma palavra criada por Allan Kardec que significa a volta do espírito “NA” carne, “NUMA NOVA CARNE”. E ressurreição significa “RESSURGIR”. Muitos entendem a ressurreição como o ressurgimento do espírito na carne, mas “NA MESMA CARNE”, ou seja, no mesmo corpo que morreu. Mas, como pode um espírito ressuscitar (ressurgir), por exemplo, num corpo carbonizado, ou que foi comido pelos peixes, etc.? Então, reencarnação significa o retorno do espírito em um novo corpo carnal; e ressurreição significa o retorno do espírito no mesmo corpo carnal, o que cientificamente é impossível. As aparições de desencarnados (mortos) acontecem graças ao corpo espiritual, também conhecido como perispírito ou corpo astral, já que o corpo material está morto. Foi o que aconteceu, por exemplo, com Jesus quando este se materializou ante os discípulos (Mc 16:4/18; Lc 24:36/49 e Jo 20:19/23). As portas da casa onde os apóstolos encontravam-se estavam trancadas, porque eles tinham medo da perseguição dos judeus. E estavam eles ainda falando dessas coisas, quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: **“A paz seja convosco!”** Como teria Jesus entrado, se as portas estavam trancadas? Sendo fluídico o corpo com o qual ressurgira, não encontrou nenhum obstáculo nas paredes ou portas trancadas.

Se Kardec não houvesse criado a palavra REENCARNAÇÃO, nós espíritas poderíamos usar a palavra RESSURREIÇÃO para dizer que RESSUSCITAREMOS, ou seja, RESSURGIREMOS em UM NOVO CORPO CARNAL, o sentido seria o mesmo que damos ao significado da palavra REENCARNAÇÃO. Algumas religiões cristãs anunciam a ressurreição dos mortos e o retorno de Jesus para separar o "joio" do "trigo", os "bodes" das "ovelhas", os bons dos maus, transformando a Terra em paraíso pelos "eleitos". Parece filme de horror imaginar corpos decompostos reorganizando-se, reestruturando células e órgãos, com o aproveitamento de

átomos que se dispersaram e que, no desdobrar do tempo, formaram incontáveis organismos nos reinos vegetais e animais. Ainda que isso ocorresse, por mágica divina, haveria uma multidão tão grande de ressuscitados que, literalmente, ocuparia todos os espaços, tornando impossível a vida na Terra, já que o homem surgiu há pelo menos um milhão de anos. Essas fantasias, extremamente ingênuas à luz do conhecimento atual, nasceram de interpretações equivocadas, por má fé ou descuido, de textos evangélicos. O "juízo final" é incompatível com a Justiça, pois nenhum crime, por mais tenebroso, nenhum comportamento, por mais vicioso, nenhuma existência, por mais comprometida com o mal, justifica uma destinação definitiva, um sofrimento sem fim. Não há crime que justifique um castigo eterno. Toda sentença deve ser compatível com as necessidades evolutivas de cada um.

Reencarnação não é punição é oportunidade de repararmos os erros que cometemos. Deus é misericordioso, bondoso e justo, ele não castiga ninguém. Ele nos mandou as leis que devemos seguir, através de Jesus. Se nós não seguirmos direitinho estas leis, teremos que nascer de novo, quantas vezes forem necessárias, para que aprendamos a segui-las. **"Se nossa esperança em Cristo se limita a essa vida somos os mais infelizes de todos os homens."** - Coríntios 15:19

Manoel Philomeno de Miranda fala sobre o tsunami ocorrido em 2004 na Indonésia através da mediunidade de Divaldo Franco no livro "Transição Planetária":

**“(...) o insólito e trágico choque das placas tectônicas gerador das imensas ondas destrutivas (tsunami), era aguardado, e que providências espirituais haviam sido tomadas, inclusive, construindo-se um posto de socorro espiritual sobre a região que sofreu mais danos decorrentes do epicentro da catástrofe.**

**Engenheiros e arquitetos desencarnados movimentaram-se com rapidez e edificaram uma comunidade de emergência, que a todos nos albergaria logo mais, recebendo também aqueles aos quais socorrêsemos.**

**Curiosamente ampliou os conhecimentos, informando que os ocidentais em férias que se fizeram vítimas, mantinham profunda ligação emocional com aquele povo e foram atraídos por forças magnéticas para resgatar, na ocasião, velhos compromissos que lhes pesavam na economia moral...**

**Nada acontece, sem os alicerces da causalidade!”**

E na questão 728 os Espíritos dizem: **"Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos."**

O livro dos Espíritos esclarece sobre as dores coletivas, informando que os erros do passado muitas vezes são ressarcidos assim.

A Lei de Causa e Efeito reúne devedores em regiões e circunstâncias especiais, onde a natureza pode manifestar distúrbios de pequeno, médio ou grande porte. Não há perdas que não estejam dentro da programação divina. É preciso que se diga que milhares foram liberados dessas dores por terem se redimido com as ações do Bem e do Amor.

Além do resgate coletivo precisamos lembrar que, assim como nós, nosso planeta também ascenderá na escala dos mundos. Como está explicado na questão 41 de O Livro dos Espíritos, **“Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.”** Como explica no livro A Gênese, cap. XI, item 15, Os planetas são formados de fluido cósmico universal. Com o tempo, estes planetas se esgotam pelo envelhecimento, por isso, dissolvem-se pouco a pouco devolvendo ao espaço o fluido cósmico que utilizaram para formar-se. Este fluido que é devolvido ao espaço será utilizado na formação de outros mundos.

Cada vez que os habitantes evoluem ESPIRITUALMENTE, o planeta sofre um decréscimo junto, ele se modifica, sofre perdas, não só em consequência do atrito, mas também pela desagregação das moléculas, como uma pedra dura que, corroída pelo tempo, acaba reduzida a poeira. Em seu duplo movimento de rotação e translação, ele entrega ao espaço parcelas fluidificadas da sua substância, até ao momento em que se completa a sua dissolução.

Como explica Manoel Philomeno de Miranda no livro “Transição Planetária”: **“Fenômenos sísmicos aterradores sacodem o orbe com freqüência, despertando a solidariedade de outras nações, em relação àquelas que foram vitimadas(...)**

**“As criaturas que persistirem na acomodação perversa da indiferença pela dor do seu irmão, que assinalarem a existência pela criminalidade conhecida ou ignorada, que firmarem pacto de adesão à extorsão, ao suborno, aos diversos comportamentos delituosos do denominado *colarinho branco*, mantendo conduta**



**egoísta, tripudiando sobre as aflições do próximo, comprazendo-se na luxúria e na drogadição, na exploração indébita de outras vidas, por um largo período não disporão de meios de permanecer na Terra, sendo exiladas para mundos inferiores, onde irão ser úteis limando as arestas das imperfeições morais, a fim de retornarem, mais tarde, ao seio generoso da mãe-Terra que hoje não quiseram respeitar.”**

**Observação:** Os Espíritos superiores explicaram à Kardec que num mundo de provas e expiações (que é o caso da Terra), os Espíritos que nele vivem lutam penosamente, ao mesmo tempo, contra a perversidade dos homens que convivem com eles e a crueldade da natureza (tsunami, terremoto, maremoto, etc), para que desenvolvam de uma só vez as qualidades do coração e as da inteligência.

(Compilação de Rudymara retirada dos livros: O Livro dos Espíritos, A Gênese e Transição Planetária)

**COMO FUNCIONA O COPO PARA ENTRAR EM CONTATO COM OS ESPÍRITOS?**

Lembra um pouco o fenômeno das mesas girantes, no início do Espiritismo. Faz-se um círculo

em torno dele, com a posição das letras alfabéticas ao longo dos trezentos e sessenta graus. Os participantes fazem imposição das mãos sobre o copo. Ele se movimenta indicando letras que, anotadas, formam palavras e frases.

### **SÃO OS ESPÍRITOS QUE MOVIMENTAM O COPO?**

O fenômeno pode acontecer pelos próprios participantes que, inconscientemente, fazem o movimento. Ou espiritual, onde entidades desencarnadas que aproveitam a base fluídica sustentada pelos encarnados.

### **FUNCIONA, ENTÃO, COMO UMA REUNIÃO MEDIÚNICA?**

No segundo caso, sim. Há Espíritos e médiuns.

### **HÁ ALGUNS PROBLEMAS COM ESSAS BRINCADEIRAS?**

São desaconselháveis. Inspiradas em mera curiosidade e sem nenhum preparo do grupo, podem converter-se em porta aberta às obsessões. Acontece com freqüência.

### **OS BENFEITORES ESPIRITUAIS NÃO NOS PROTEGEM?**

A natureza dos Espíritos que participam de uma reunião de intercâmbio depende das intenções e disposições do grupo. Sem conhecimento, sem um propósito nobre, sem seriedade, realizadas por mera diversão, atendendo à curiosidade, sessões com o copo atraem Espíritos zombeteiros e mistificadores que ali tem campo fértil para a semeadura de perturbações.

### **E SE HOUVER BOAS INTENÇÕES?**

Segundo velho ditado, o inferno está cheio delas. Há muita gente bem intencionada que se perturba com o fenômeno mediúnico, por falta de conhecimento, experiência e orientação.

### **UMA REUNIÃO COM O COPO PODERIA SER REALIZADA NO CENTRO ESPÍRITA?**

Sim, mas seria regredir ao tempo das mesas girantes, quando iniciou o Espiritismo. Sem contar que as manifestações seriam demoradas, cansativas e pouco produtivas. Nos Centros Espíritas exercitam-se a psicografia e a psicofonia dos Espíritos pela palavra falada e escrita, bem mais eficiente. Seria trocar o telefone pelo telégrafo.

### **SE NÃO É PRUDENTE BRINCAR COM O COPO, O QUE DEVEM FAZER MEUS AMIGOS QUE SE INTERESSAM PELO ASSUNTO?**

Que procurem o Centro Espírita e participem das reuniões doutrinárias e dos cursos de Espiritismo. Então estarão habilitados a participar aproveitamento bem melhor sem os riscos que envolvem essas “diversões” juvenis. (Richard Simonetti – Não pise na bola)

**OBSERVAÇÃO:** A doutrina espírita alerta sobre o risco e perigo em que incorrem todos aqueles que, por meio de objetos, tais como copos, pêndulos, etc., acabam atraindo para si mesmos a atenção de espíritos inferiores, ignorantes e maus, a tal ponto de acabarem sendo perseguidos e obsediados pelos mesmos, uma vez serem estes, portadores de fluidos pesados e negativos.

Bons espíritos jamais se prestam a tais brincadeiras ou invocações.

10

## EVOLUÇÃO OU INVOLUÇÃO?

Segundo disseram os Espíritos a Allan Kardec na questão 118 do O Livro dos Espíritos, **“nós podemos permanecer estacionados em nossa evolução, mas nós não regredimos.”**

Mas, o que dizer quando vemos, estes três exemplos a seguir?

1º) um chefe de família, pai de três filhos, marido carinhoso, vida conjugal tranqüila abandonar o lar para envolver-se com uma jovem volúvel;

2º) uma pessoa boa, prestativa para todos, mas que um dia discute com um vizinho por causa do som e irrita-se, toma um revólver e atira no vizinho matando-o;

3º) uma adolescente disciplinada e obediente que lamentavelmente se transforma ao entrar para a faculdade. Envolve-se com más companhias, torna a convivência um inferno. Desrespeita os pais, agride os irmãos, não aceita qualquer orientação, compromete-se em perniciosos desregramentos.

**Quem convive com pessoas assim pode dizer que elas “INVOLUIRAM”?**

Não. Elas apenas revelaram o que estava dentro delas.

Para o Espírito (encarnado) é fácil conservar a calma, a serenidade, o equilíbrio, quando tudo corre bem, dentro da rotina, quando não enfrenta desafios ou contestações.

É em circunstâncias especiais, de tensão e grande emoção, em crises existenciais, quando nos desnudamos, mostramos quem somos, qual o nosso estágio evolutivo.

No relacionamento diário há o verniz social, um conjunto de normas de civilidade que regem

nossas relações. Mas é uma camada muito fina, que se rompe facilmente.

Isso ocorre também no plano coletivo.

A pessoa deixa-se envolver por impulsos instintivos da multidão e tornam-se capazes de cometer atrocidades. É difícil encontrar algo mais selvagem do que um linchamento. A turba desvairada massacra alguém que despertou sua ira. Querem fazer “justiça” com as próprias mãos. Não é difícil encontrar naquele meio, cidadãos pacatos que, aparentemente, jamais se prestariam a semelhante iniciativa.

Há alguns anos foi preso no Brasil o alemão Gustav Franz Wagner, apelidado de “besta humana”, em face das atrocidades que cometeu contra os judeus, na condição de carrasco nazista. Vizinhos que conviviam com ele tiveram dificuldade de aceitar sua verdadeira identidade, porque se tratava de um homem afável, simples, que as crianças chamavam de vovô.

Então, tais casos não se tratam de “INVOLUÇÃO”, são apenas “REVELAÇÃO”. O Espírito (encarnado) apenas revela o que é, mostrando que não conseguiu conter sua fraqueza moral. Transita pela Terra inteiramente distraído das finalidades da existência, marcando passo nos caminhos evolutivos.

## **11**

### **ARREBATAMENTO NA VISÃO ESPÍRITA**

#### **PREVISÕES DO FIM DO MUNDO QUE NÃO ACONTECERAM:**

- William Miller noticiou o apocalipse em 1840 que não aconteceu. Os seguidores de Miller fundaram a Igreja Adventista do sétimo dia.

- Joseph Smith, fundador da religião mórmon, nos Estados Unidos, afirmou a líderes da igreja em 1835 que Deus havia dito a ele que Jesus retornaria em 56 anos, o que não ocorreu.

- O fundador da Coalizão Cristã, Pat Robertson, se levantou em 1980 para anunciar o fim. Suas palavras asseguravam que o dia do julgamento seria em 1982. Mais uma previsão falsa.

- Em 1910 o cometa Halley também deixou o mundo em pânico, mas dessa vez a ideia do fim não veio de um religioso e sim de cientistas, que não aconteceu.

- Dez anos depois surge Harold Camping com a sua primeira previsão, seus estudos iniciais apontavam que o arrebatamento aconteceria em 6 de setembro de 1994 de acordo com os mesmos cálculos que o fez sugerir uma nova data, 21 de maio de 2011, sendo assim o único “profeta do apocalipse” que falhou duas vezes.

- Outra importante profecia que datava o fim da humanidade foi a de Nostradamos, seus escritos de mais de 400 anos, afirmavam que “no ano 1999, sétimo mês / Do céu virá o grande rei do terror”.

- Muitos ficaram preocupados com a virada do milênio, e mais uma vez nada aconteceu.

- No século XXI já surgiram muitas outras previsões que fracassaram, mas a mais falada é a que prevê o fim da humanidade para dezembro de 2012, baseada no calendário Maia.

### **O QUE SIGNIFICA O FIM DO MUNDO PARA OS ESPÍRITAS?**

O fim do mundo para os espíritas significa o fim do mundo de provas e expiações (um mundo de maldade e ignorância) e o começo do mundo de regeneração (um mundo de pessoas regeneradas), ou seja, nosso planeta está evoluindo. A separação do joio e do trigo já está acontecendo após a nossa desencarnação, ou seja, após o arrebatamento de nosso espírito do corpo físico para o plano espiritual. Lá serão avaliados nossos atos. Todos aqueles que não vacilam em praticar o mal, com o propósito de atender suas ambições, seus vícios, conscientes dos prejuízos que causam, sem nenhum constrangimento, sem nenhum respeito pela vida humana, **“NÃO HERDARÃO A TERRA”** como advertiu Jesus, ou seja, não reencarnarão mais na Terra. Os Espíritos que persistirem no mal (**OS JOIOS**) encarnarão em planetas inferiores, **ONDE HAVERÁ CHORO E RANGER DE DENTES**, porque lá enfrentarão limitações e dores que funcionarão como lições que ajudarão na eliminação das falhas morais que ainda fazem parte da sua personalidade, até que aprendam a serem mansos e pacíficos, para que suas atitudes sejam dignas de filhos de Deus. Não seremos “escolhidos” por “igrejas”, “templos” ou “casas religiosas”, mas sim pela conduta moral cristã. No contexto bíblico, o termo “igreja” pode designar reunião de pessoas, sem estar necessariamente associado a uma edificação ou a uma doutrina específica. Se os “escolhidos” fossem somente de uma determinada religião, Deus daria injusto com aqueles que fazem e fizeram Sua vontade e que são de outras religiões como: Madre Tereza, Chico Xavier, Gandhi, Buda, Martin Luther King e outros. Afinal, muito dizem “Senhor, Senhor...”, mas não fazem Sua vontade.

Quando a samaritana perguntou para Jesus em que templo ela deveria adorar Deus, Ele respondeu: **“Mulher, crede-me. Virá a hora em que não será nem neste monte, nem em Jerusalém que adorareis o Pai. Deus é espírito e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram.”** Jesus deixa claro que chegaria o dia que nós entenderíamos que Deus está em todos os templos e fora deles também. Que Deus não é propriedade de nenhuma religião. Ele está onde precisam Dele. E para adorá-lo, não precisamos de templos de pedras, basta o nosso templo, que é o nosso espírito, buscando o que é precioso para ele, sem mentiras. Eis alguns exemplos dos que são “joios”: O seqüestrador que comercializa a vida de suas vítimas;

O traficante de drogas que prospera arruinando vidas; O assaltante que não vacila em "apagar" os que se atrevem a esboçar a mais leve reação às suas exigências; O explorador de jovens, que lhes impõe o lamentável comércio do sexo; O profissional que assassina friamente seres indefesos no ventre materno, no tenebroso delito do aborto; O terrorista que mata indiscriminadamente, com o propósito de conseguir seus objetivos em bases de intimidação da sociedade; Os comportamentos delituosos do denominado "colarinho branco", etc. Por outro lado, o progresso do nosso planeta está acontecendo com a ajuda dos Bons **(OS TRIGOS)**. Estes continuarão a reencarnar na Terra, e conseqüentemente, herdarão um mundo melhor.

Manoel Philomeno de Miranda, conta no livro Transição Planetária, através da mediunidade de Divaldo Franco que: **"Antes, porém, de chegar esse momento, a violência, a sensualidade, a abjeção, os escândalos, a corrupção atingirão níveis dantes jamais pensados, alcançando o fundo do poço, enquanto as enfermidades degenerativas, os transtornos bipolares de conduta, as cardiopatias, os cânceres, os vícios e os desvarios sexuais clamarão por paz, pelo retorno à ética, à moral, ao equilíbrio(...)**

**"Como em toda batalha, momentos difíceis surgirão exigindo equilíbrio e oração fortalecedora, os lutadores (OS TRIGOS) estarão expostos no mundo, incompreendidos, desafiados por serem originais na conduta, por incomodarem os insensatos que, ante a impossibilidade de os igualarem, irão combatê-los, e padecendo diversas ocasiões de profunda e aparente solidão...Nunca, porém, estarão solitários, porque a solidariedade espiritual do Amor estará com eles, vitalizando-os e encorajando-os ao prosseguimento."**

Então, cabe a nós escolhermos ser **TRIGO** ou **JOIO**.

**“Não vos façais, pois, idólatras”** - Paulo, I Coríntios, 10:7

Os Judeus, saindo da dominação egípcia, um povo idólatra, tinham muita tendência à idolatria. Basta ver o que aconteceu quando Moisés desceu do Monte Sinai com as Tábuas da Lei e encontrou o povo adorando o "**BEZERRO DE OURO**" como se ele fosse uma divindade, um amuleto. Indignado, matou 3 mil homens, contrariando um dos mandamentos da lei das



tábuas: **‘Não matarás.’** Mas o mesmo **“Deus”**, que proíbe que sejam feitas imagens, manda Moisés fazer dois querubins de ouro e colocá-los por cima da Arca da Aliança (Ex 25, 18-20). Manda-lhe, também, fazer uma serpente de bronze e colocá-la por cima de uma haste, para curar os mordidos pelas serpentes venenosas (Num 21, 8-9). Manda, ainda, Salomão enfeitar o templo de Jerusalém com imagens de querubins, palmas, flores, bois e leões (I Reis 6, 23-35 e 7, 29). Não é um incentivo a idolatria?

Os espíritas não adotam imagens, mas entendem que idolatria não é simplesmente adorar imagens de pedra, madeira, gesso, ouro, etc., mas qualquer coisa material. Por exemplo: há sim, quem idolatre "santos", "imagens" com interesse em fazer pedidos, sem buscar seguir seus exemplos de vida e pedidos; mas, há também, quem diga não ter tempo e dinheiro para dispensar à caridade, mas dispensam tempos e dinheiro iguais ou maiores para idolatrar cantores, atores, jogos, festas, etc.; há quem idolatre time de futebol a ponto de reagir violentamente aos que torcem para outros times; há quem idolatre a religião chegando a causar brigas, desentendimentos, inimizades e até guerras contrariando os preceitos morais pregados por ela; há quem reaja a um assalto, com intenção de matar ou morrer, por idolatrar bens materiais; há quem comete adultério escondido do(a) cônjuge ou com a conivência dele(a), em trocas de casais, etc., alegando “apimentar o relacionamento” por idolatrar o sexo; há quem idolatre o dinheiro, o ouro, a fama, etc., de tal forma que, muitas vezes, procuram alcançar o objetivo de maneira ilícita, indigna, imoral, etc.; há quem idolatre pessoas (político, de posição social abastada, etc.), por interesse pessoal; há espírita que alega várias desculpas para faltar uma palestra em sua cidade de um orador desconhecido, mas anda quilômetros e quilômetros em excursão, pagam estadia em hotel, para assistir aquele orador conhecido ou aquele médium “que faz cura” ou coisas relacionadas a fenômenos; há médiuns aceitando a idolatria e impedindo assim, a comunicação com os amigos do bem, no plano espiritual; há espíritas que querem ser idolatrados porque idolatra a vaidade; há espíritas idolatrando cargos e esquecendo os encargos; há quem desrespeite seu corpo físico, contrariando a saúde física, por idolatrar bebida alcoólica, cigarro, drogas em geral, excesso de alimentos. Como vemos, há vários tipos de idolatria. Quando apontamos um idolatra por "imagens", não nos damos conta que também somos idolatras de outras coisas que atrapalham nossa evolução espiritual.

Como disse Emmanuel: **“É indispensável evitar a idolatria em todas as circunstâncias. Suas manifestações sempre representaram sérios perigos para a vida espiritual.”**

**“TODA RELIGIÃO QUE NÃO MELHORAR O HOMEM NÃO ATINGE SUA FINALIDADE.”**  
(Kardec –O Evangelho segundo o Espiritismo).

Todas ensinam coisas maravilhosas, portanto, **"reconhece-se o verdadeiro discípulo, pela sua transformação moral, e pelo esforço que faz para domar as más inclinações."**

A religião de Deus não é o Catolicismo, o Protestantismo, o Espiritismo, etc.. A religião de Deus é o “AMOR”, ou seja, a paciência, a tolerância, o respeito, a caridade, o perdão, a piedade, enfim, todo sentimento que deriva da palavra “AMOR”. Pois, disse Jesus que “A cada um segundo suas obras”, e não “a cada um segundo sua religião”. Cada um deve vivenciar a religião de Deus em todos os lugares que estiver: no lar, na rua, no trabalho, etc., e freqüentar a religião que se achar com maior afinidade, mais feliz, e mais útil para auxiliar o seu progresso espiritual e, conseqüentemente, o progresso do planeta.

É incoerente dizer-se dessa ou daquela religião e enganar, abusar, maltratar um animal, um idoso, uma criança, um alcoólatra, um doente, um morador de rua, um indígena, etc., enfim, fazer aos que convivem conosco nessa vida o que não queremos que nos façam.

Ser religioso não é apenas frequentar o templo religioso, seguir seus rituais e dogmas como o batismo, por exemplo, e fora do templo ter uma conduta imoral, irresponsável, indisciplinada, desrespeitosa com sua vida e com a dos outros. Podemos enganar todos e a nós mesmos, mas nunca enganaremos as leis de Deus que estão dentro de todas as religiões. Então, lembremos que, nossa conduta é o cartão de visita de nossa religião. Seja ela qual for.

(Texto de Rudymara)

“Só peru morre de véspera!” ou “Chegou sua hora, Deus o levou!” são frases populares, fazendo referência ao fato de que ninguém desencarna antes que chegue seu dia. Piedosa mentira! Na realidade ocorre o contrário. Poucos cumprem integralmente o tempo que lhes foi concedido, ou seja, **a maioria desencarna antes da hora**. Com raras exceções, o homem terrestre atravessa a existência abusando da máquina física, comprometendo sua estabilidade. Segundo André Luiz, raros os que atingem a condição de “completistas”, isto é, que aproveitam, integralmente, as experiências humanas, estagiando na carne pelo tempo que lhes foi concedido.

**DESTRUÍMOS O CORPO FÍSICO DE FORA PARA DENTRO**, com vícios, a intemperança, a indisciplina, o álcool, o fumo, o tóxico, os excessos alimentares, tanto quanto a

ausência de exercícios, de cuidados de higiene e de repouso adequado, minam a resistência orgânica ao longo dos anos, abreviando a vida física.

**DESTRUÍMOS O CORPO FÍSICO DE DENTRO PARA FORA** com o cultivo de pensamentos negativos, idéias infelizes, sentimentos desequilibrados, envolvendo ciúme, inveja, pessimismo, ódio, rancor, revolta. Há indivíduos tão habilitados a reagir com irritação e agressividade, sempre que contrariados, que um dia “implodem” o coração em enfarte fulminante. Outros “afogam” o sistema imunológico num dilúvio de mágoas e ressentimentos, depressões e angústias, favorecendo a evolução de tumores cancerígenos.

Tais circunstâncias fatalmente implicarão em problemas de adaptação, como ocorre com os suicidas. Embora a situação dos que desencarnam prematuramente em virtude de intemperança mental e física, seja menos constrangedora, já que não pretendiam a morte, ainda assim responderão pelos prejuízos causados à máquina física, que repercutirão no futuro reencarnatório, impondo-lhes penosas impressões, dando origem a deficiências e males variados que atuarão por indispensáveis recursos de reajuste.

Não somos proprietários de nosso corpo físico. Usamo-lo em caráter precário, como alguém que alugasse um automóvel para longa viagem. Há um programa a ser observado, incluindo roteiro, percurso, duração, manutenção. Se abusamos dele, acelerando-o com indisciplinas e tensões, envenenando-o com vícios, esquecendo os lubrificantes do otimismo e do bom ânimo, fatalmente nos veremos às voltas com graves problemas mecânicos. Além de interromper a viagem, prejudicando o que fora planejado, seremos chamados a prestar contas dos danos provocados num veículo que não é nosso.

No futuro, em nova “viagem”, provavelmente teremos um “calhambeque” com limitações variadas, a exigir maior soma de cuidados, impondo-nos benéficas disciplinas.

**Richard Simonetti**

(...) Quando os familiares não aceitam a perspectiva da separação (desencarnação) formando a indesejável teia vibratória, os técnicos da Espiritualidade promovem, com recursos magnéticos, uma recuperação artificial do paciente que, "mais prá lá do que prá cá", surpreendentemente começa a melhorar, recobrando a lucidez e ensaiando algumas palavras...

Geralmente tal providência é desenvolvida na madrugada. Exaustos, mas aliviados, os "retentores" vão repousar, proclamando:

**"Graças a Deus! O Senhor ouviu nossas preces!"**

Aproveitando a trégua na vigília de retenção os benfeitores espirituais aceleram o processo desencarnatório e iniciam o desligamento.

A morte vem colher mais um passageiro para o Além.

Raros os que consideram a necessidade de ajudar o desencarnante na traumatizante

transição. Por isso é freqüente a utilização desse recurso da Espiritualidade, afastando aqueles que, além de não ajudar, atrapalham. Existe até um ditado popular a respeito do assunto:

**"Foi a melhora da morte! Melhorou para morrer!"**

**Onde fica nossa inteligência? No corpo físico, no perispírito ou no espírito?**

Para responder esta pergunta primeiro precisamos saber **QUEM SOMOS**.

Segundo explicação dos Espíritos a Kardec em O Livro dos Espíritos, **SOMOS ESPÍRITOS**, e os Espíritos são o princípio inteligente do universo e sua forma, para que possamos entender, é como se fosse **“uma chama, um clarão ou uma centelha etérea.”** Então, podemos concluir

que não temos uma forma definida. Nós adquirimos uma forma a cada encarnação. E esta forma só é possível graças ao **PERISPÍRITO**. Quanto mais evoluído for o Espírito, mais sutil (fino) será o perispírito. Os elementos que formam o perispírito é retirado do fluido existente no planeta que o Espírito irá encarnar. Quando o Espírito se tornar um Espírito puro, através das muitas encarnações, ele não precisará mais do perispírito, este então não existirá mais. Mas, um Espírito puro pode escolher encarnar (mesmo sem precisar) para ajudar a população de um planeta, como foi o caso de Jesus. Neste caso, ele utilizará um perispírito novamente, mas somente no tempo que estiver encarnado. Portanto, chegará um dia que não utilizaremos um corpo físico porque não precisaremos encarnar mais e nem corpo espiritual ou corpo astral (perispírito) porque seremos um Espírito puro, seremos apenas uma chama, um clarão ou uma centelha etérea. Mas, apesar de Espíritos puros não precisarem reencarnar e, conseqüentemente, dos corpos físicos e perispíritual, poderão optar por reencarnar para ajudar na evolução de um povo ou planeta. **Exemplo: foi o caso de Jesus.** E poderão também utilizar o perispírito para serem reconhecidos onde fizerem aparições.

**Estas informações nos faz pensar que:** Jesus e Deus não tem um corpo definido ao nosso limitado conhecimento. Portanto, não ficam sentados em tronos; se o Espírito não tem forma também não tem sexo, ou seja, ser do sexo masculino e feminino só quando estamos encarnados; que os Espíritos não retrocedem na evolução, portanto, quando alcançam a perfeição não se rebelam, porque não abrigam mais sentimentos de orgulho ou revolta.

#### **Onde fica nossa inteligência?**

**No ESPÍRITO.** Se fosse no corpo físico tudo que adquiríssemos de conhecimento e aprendizado se perderia com a morte do corpo físico. Se ficasse no perispírito, todo conhecimento e aprendizado se perderiam quando não precisarmos mais do perispírito. Então, a inteligência, conhecimento e aprendizado ficam armazenados no **ESPÍRITO**. Só ele é eterno. Por isso, vemos crianças prodígios que tocam instrumentos musicais ou compõem na infância, como Beethoven. Crianças gênios em matemática, física, ciência, etc. Elas acumularam este conhecimento através das encarnações. Em uma encarnação desenvolve ética-moral, em outra aperfeiçoa na área da tecnologia, etc., e assim vão aprimorando o Espírito equilibrando a parte material com a espiritual. São Espíritos velhos em corpos novos.

#### **Onde fica a inteligencia dos deficientes mentais?**

Geralmente são Espíritos que usaram a inteligência para prejudicar o próximo ou foram suicidas. A Providência Divina permite que determinados espíritos reencarnem nesta condição, para aprenderem uma grande lição através do constrangimento a que ficam sujeitos, totalmente impossibilitados de se manifestarem normalmente. Neste caso, o corpo físico é planejado (antes de encarnar) para aquele Espírito. Ele (corpo físico) terá limitações para dificultar a manifestação do Espírito preso a ele. Mas, o conhecimento, o aprendizado que adquiriram anteriormente continua guardado no **ESPÍRITO**, mas naquela encarnação não poderá se manifestar. Não pensemos que a existência como excepcional seja perdida em termos de aprendizado. O espírito sofre não poder manifestar-se, contudo mantém todas as suas faculdades e gradativamente aprenderá a não utilizá-las mal. O deficiente mental é como um motorista de

fórmula 1 que tem um carro inferior com motor ruim. Ele sabe dirigir, mas o carro (corpo físico) não corresponde a altura de seu conhecimento e vontade.

(Texto de Rudymara)

## 17 ADOLESCÊNCIA – Por que a mudança do comportamento?

Que é o que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência?

É que o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era. (...) (questão 385)

A adolescência é aquele período situado desde o início da puberdade (aproximadamente 12/13 anos) até atingir o estado adulto.

Quando está na infância, o espírito se acha em gradativo despertar de seu acervo espiritual, arquivado na mente, em um "departamento" (setor) chamado subconsciente (onde todas as experiências das encarnações passadas estão guardadas), período este em que vai adaptando-se à nova encarnação.

Quando a adolescência chega, este processo está completado, e paulatinamente abrem-se as comportas dessa imensa "**represa**" que é o subconsciente, liberando toda a carga de tendências, instintos, gostos, desejos, ideais, sentimentos, vícios e virtudes que o espírito está trazendo de seu rico passado de experiências multimilenares, criando um torvelinho na razão e no sentimento do jovem, que passará a demonstrar transformações crescentes da personalidade, com mudanças bruscas de comportamentos, atitudes, no seu caráter em si. Os pais então se assustam, muitas vezes não sabendo conviver produtivamente com seus filhos, pois a personalidade do adolescente revela uma expansão das emoções, instabilidade emocional (ora alegre, ora triste, ora entusiasmado, ora desalentado), períodos de revolta, introspecção, meditação, exaltação, um imenso vigor e vitalidade das forças físicas e psíquicas, muito idealismo, e nesta fase inicia-se o despertar da sexualidade, provocando uma alteração brusca na maneira de ver e conduzir a própria vida.

Nossos filhos adolescentes reclamam dos pais mais do que receberam na infância: mais orientação, mais incentivo, mais apoio.

Emmanuel ressalta que "**essa fase de existência terrestre é a que apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção**".

Não são somente aqueles cuidados como na infância, mas também a preocupação de que nossos filhos estejam preparados para os primeiros vãos e para enfrentarem o desafio do mundo que está fora do refúgio doméstico.

Os pais que não aproveitarem ainda os primeiros dias da infância para educar os filhos, aperfeiçoando-lhes o sentimento e o caráter, não terão base para lidarem com os



adolescentes em seu lar, pois trabalho educativo deve iniciar-se junto com a chegada dos filhos ao ninho doméstico.

Faz-se necessário a vigilância sobre as tendências de nossos filhos e também sobre nossas atitudes para com eles, a fim de evitar que, em vez de fertilizar as boas sementes, estejamos adubando a erva daninha em seu coração.

Um dos mais graves problemas humanos está na dificuldade de convivência no lar. Pessoas que enfrentam desajustes físicos e psíquicos tem, não raro, uma história de incompatibilidade familiar, marcada por freqüentes conflitos.

Há quem resolva de forma sumária: **o marido que desaparece, a esposa que pede divórcio, o filho que opta por morar distante.**

Alguns espíritas utilizam o conhecimento doutrinário para curiosas racionalizações:

- Minha mulher é o meu carma: neurótica, agressiva, desequilibrada. Que fiz de errado, meu Deus, para merecer esse "trem"?

- Só o Espiritismo para me fazer tolerar meu marido. Agüento hoje para me livrar depois. Se o deixar agora terei que voltar a seu lado em nova encarnação. Deus me livre! Resgatando meu

débito não quero vê-lo nunca mais!

Espíritos que se prejudicaram uns aos outros e que, não raro, foram inimigos ferozes, reencontram-se no reduto doméstico.

Unidos não por afetividade, nem por afinidade, e sim por imperativos de reconciliação, no cumprimento das leis divinas, enfrentam inegáveis dificuldades para a harmonização, mesmo porque conservam, inconscientemente, a mágoa do passado. Daí as desavenças fáceis que conturbam a vida familiar. Naturalmente situações assim não interessam à nossa economia física e psíquica e acabam por nos desajustar.

Importante considerar, todavia, que esses desencontros são decorrentes muito mais de nosso comportamento no presente do que dos compromissos do pretérito. Não seria razoável Deus nos reunir no lar para nos agredir e magoarmos uns aos outros.

É incrível, mas somos ainda tão duros de coração, como dizia Jesus, que não conseguimos conviver pacificamente. Reunamos duas ou mais pessoas numa atividade qualquer e mais cedo ou mais tarde surgirão desentendimentos e desarmonia. Isso ocorre principalmente no lar, onde não há o verniz social e damos livre curso ao que somos, exercitando o mais conturbador de todos os sentimentos, que é a agressividade.

Neste particular, o estilete mais pontiagudo, de efeito devastador, é o palavrão. Pronunciado sempre com entonação negativa, de desprezo, deboche ou cólera, é qual raio fulminante. Se o familiar agredido responde no mesmo diapasão, o que geralmente acontece, "explode" o ambiente, favorecendo a infiltração de forças das sombras. A partir daí tudo pode acontecer: gritos, troca de insultos, graves ofensas e até agressões físicas, sucedidos, invariavelmente, por estados depressivos que desembocam, geralmente, em males físicos e psíquicos.

Se desejamos melhorar o ambiente doméstico, em favor da harmonização, o primeiro passo é inverter o processo de cobrança.

Normalmente os membros de uma casa esperam demais dos outros, reclamando atenção, respeito, compreensão, tolerância . . . A moral cristã ensina que devemos cobrar tudo isso sim, e muito mais, mas de nós mesmos, porquanto nossa harmonia íntima depende não do que recebemos, mas do que damos. E, melhorando-nos, fatalmente estimularemos os familiares a fazer o mesmo.

Todos aprendendo pelo exemplo, até o amor. Está demonstrado que crianças carentes de afeto tem muita dificuldade para amar. Será que estamos dando amor aos familiares?

Não é fácil fazê-lo porque somos Espíritos muito imperfeitos. Mas foi para nos ajudar que Jesus esteve entre nós, ensinando-nos como conviver harmoniosamente com o semelhante, exercitando valores de humildade e sacrifício, marcados indelevelmente pela manjedoura e pela cruz.

• **exerça severa vigilância sobre o que fala. Geralmente as desavenças no lar tem origem no destempero verbal;**

- **diante de familiares difíceis, não diga: "É minha cruz!" O único peso que carregamos, capaz de esmagar a alegria e o bom-ânimo, é o de nossa milenar rebeldia ante os sábios planos de Deus;**
- **elogie as virtudes do familiar, ainda que incipientes, e jamais critique seus defeitos. Como plantinhas tenras, tanto uns como outros crescem na proporção em que os alimentamos;**
- **evite, no lar, hábitos e atitudes não compatíveis com as normas de civilidade vigentes na vida social sem respeito pelos companheiros de jornada evolutiva fica difícil sustentar a harmonia doméstica;**
- **cultive o diálogo. Diz André Luiz que quando os companheiros de um lar perdem o gosto pela conversa, a afetividade logo deixa a família.**

*Mas, o que é bullying?*

**Bullying** é um termo em inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo de indivíduos) incapaz(es) de se defender.

Também existem as vítimas/agressoras, ou autores/alvos, que em determinados momentos cometem agressões, porém também são vítimas de *bullying* pela turma.

O preconceito, a intolerância, a agressão física e psicológica sobre alguém é prova que ainda não aprendemos a amar o próximo.

Amar significa respeitar, aceitar, cuidar, ajudar, amparar aqueles que convivem conosco no mundo.

Os pais devem ter cuidado com os comentários preconceituosos que fazem perto dos filhos.

A educação moral religiosa deles deve começar no lar principalmente através do exemplo dos pais e daqueles que convivem com eles.

Quando nossos filhos vão pela primeira vez na escola devemos conversar com eles explicando que encontrarão coleguinhas de cor de pele, de cabelo, de olhos diferentes, que podem ter defeitos físicos e mentais, enfim, e explicar que são todos filhos de Deus assim como eles são. E que Deus nos faz todos diferentes, mas que devemos tratar todos iguais, sem risos, piadas, humilhações e violência. Que Deus fica muito triste quando deixamos qualquer filho Dele triste. Mais tarde explicar a lei de causa e efeito e, conseqüentemente, a reencarnação. Só assim entenderão que na próxima encarnação estarão habitando um corpo diferente e este corpo pode ser de cor de pele diferente, pode trazer algum defeito físico, etc.

Devemos, por exemplo, perguntar ao nosso filho: **“Você gostaria que seus coleguinhas rissem de você? Que batessem em você?”** E aproveitar a resposta dele para dizer: **“Então não devemos fazer ao nosso coleguinha o que não queremos que façam com a gente.”**

Este é o início para eliminarmos o preconceito e a violência.

**"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI"** - pediu Jesus. Mas, se nós pais, irmãos, avós, tios, professores ou quem tiver uma ou várias crianças em sua responsabilidade não ensinarmos a elas como devem amar o próximo, estas crescerão sem saber como se comportar de maneira cristã e, conseqüentemente, continuarão preconceituosas, violentas, insensíveis.

**"EDUQUEM AS CRIANÇAS E, ENTÃO NÃO SERÁ NECESSÁRIO PUNIR OS HOMENS."** - Pitágoras

(Texto de Rudymara)

**Resposta:** Temos ouvido alguns confrades afirmarem: **“Eu não forço os meus filhos, para a evangelização espírita, porque eu sou liberal.”** Ao que poderia juntar: **“Porque não tenho força moral.”** Se o filho está doente, ele o força a tomar remédios; se o filho não quer ir à escola, ele o força. Isto porque acredita no remédio e na educação. Mas não crê na religião. Quando afirma: **“Vou deixá-lo crescer, depois ele escolherá.”** Para mim representa o mesmo que o deixar contaminar-se pelo tétano ou outra enfermidade, para depois aplicar o remédio, elucidando: **“Você viu que não deve pisar em prego enferrujado? Agora, irei medicá-lo.”** Ou tuberculoso, falar-lhe dos preceitos da higiene e da saúde.

Se nós damos a melhor alimentação, o melhor vestuário, o melhor colégio, dentro das nossas possibilidades, aos filhos, porque não lhes damos a melhor religião, que é aquela que já elegemos? Que os filhos, quando crescerem, larguem-na, que optem depois. Cumpre aos pais o dever de dar o que há de melhor. Se eles encontraram, no Espiritismo, a diretriz de libertação, eis o melhor para dar e não deixar a criança escolher, porque esta ainda não sabe discernir. Vamos orientá-los. Vamos **“forçá-los”**, entre aspas, motivando-os, levando-os, provando em casa, pelo nosso exemplo, que o Espiritismo é o que há de melhor. Não, como fazem muitos: obrigam os filhos irem à evangelização e, em casa, não mantém uma atitude espírita. É natural que os filhos recalcitrem, porque vêem que tal não adianta, pois que os pais são espíritas, mas em casa, decepcionam.

Se, todavia, os pais são espíritas em casa, eles irão, felizes, às aulas de evangelização e de juventude, porque estão impregnados do exemplo.

**Um costume muito comum entre os jovens é o de "ficar". Namoro por uma noite, por um fim de semana. Qual a postura do jovem espírita diante dessa situação?**

A do auto-respeito. Quando nos respeitamos, aprendemos a respeitar os outros. O "ficar" da atualidade é como alguém que aluga uma roupa numa loja, veste no dia da

festa e depois a devolve, sem nenhum compromisso com ela. O "ficar" é a expansão dos instintos, enquanto o amar é a elaboração da vida. Se se gosta de uma pessoa, não se querará ficar com ela uma noite, mas, sim, a vida toda. Para "ficar" uma noite é como se se alugasse um ser humano para estar com ele, atendendo tão somente os impulsos, os desejos, e isso é prostituição. Por mais que envolvamos tal fato com nome bonito, com panos dourados, isso não passará de prostituição. Por mais que sejam filhos ou filhas de boas famílias, não passarão de prostituídos, nessa área. O ideal seria que se educassem os sentimentos para que se descobrisse de quem se gosta de verdade e se pudesse viver, de fato, com quem se ama.

Do livro: Ante o vigor do Espiritismo

Resposta de: J. Raul Teixeira

## **22 FILHO DE PEIXE, PEIXINHO É? – hereditariedade moral**

Freqüentemente, os pais transmitem aos filhos a aparência física. Transmitirão também alguma aparência moral?

Resp.: Não, que diferentes são as almas ou Espíritos de uns e outros. O corpo deriva do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças apenas há consangüinidade. (questão 207).

Vários provérbios ressaltam a idéia de que os filhos reproduzem defeitos e qualidades dos pais:

*Tal pai, tal filho; Filho de peixe, peixinho é; Quem sai aos seus não regenera . . .*



Bem, depende do ângulo em que observamos o assunto. Quanto à estrutura física é notório que funciona a hereditariedade. Filha de pais obesos dificilmente será manequim. Filho de pais magérrimos terá poucas chances de ser lutador de sumô.

É necessário recordar sempre, no estudo da reencarnação, que o Espírito subordina-se às possibilidades do corpo que lhe serve às experiências humanas. Um gênio da Espiritualidade terá imensas dificuldades em mobilizar seu potencial num corpo subnutrido desde a gestação.

Isto é claramente demonstrado nas experiências com adoção. Filho de favelados humildes, paupérrimos, é adotado por família rica, ainda recém-nascido. Recebe desde logo o que há de melhor em nutrição e cuidados médicos. O confronto deste bebê, na idade adulta, com um irmão que permaneceu na favela, revelará sensível diferença em favor do primeiro.

O mesmo não se pode dizer quanto à moral.

Não herdamos a bondade ou a maldade, o altruísmo ou o egoísmo, o vício ou a virtude de nossos pais. Estes valores não estão impressos nos genes, nem se condicionam à estrutura ou desenvolvimento do corpo físico. Constituem patrimônio do Espírito. Os pais geram um corpo físico, o espírito que irá vincular-se a este corpo tem sua história à parte.

Há, sem dúvida, a influência do meio. A criança é sensível aos exemplos que recebem ao pressionamento do ambiente em que vive. Mas é uma influência relativa, mesmo porque a evolução moral opera-se de dentro para fora, a partir da disposição íntima do indivíduo em lutar contra suas imperfeições e deficiências. Por isso os filhos revelam suas próprias características, eminentemente pessoais, sua maneira de ser, não raro em oposição ao lugar em que vivem e aos estímulos que recebem. A melhor demonstração disso está no próprio lar. Numa família de cinco filhos, com os mesmos pais, o mesmo ambiente, os mesmos cuidados, sob as mesmas condições, são todos diferentes entre si, como os dedos da mão. Há um carinhoso; outro que é muito agressivo; Há o que não gosta de mentir; outro que se destaca por ser amigo do engodo; Há o fascinado por sons estridentes; outro que prefere música suave; Há o ávido por aventuras amorosas; outro extremamente comedido no relacionamento afetivo. A moral, portanto é a carteira de identidade do Espírito, dando-nos conta de que ele é filho de si mesmo, de seus patrimônios íntimos, de suas experiências pretéritas, revelando-nos o estágio de evolução em que se encontra.

Quando há uma família onde pais e filhos tem comportamento imoral, sempre dispostos a lesar o semelhante, costumamos ouvir:

- É tudo farinha do mesmo saco.

Realmente, isto pode acontecer, não por herança moral ou mera influência ambiente, mas por afinidade. Uma família de bandidos é constituída por Espíritos que tem essa tendência. Uma família de gente honesta e digna integra Espíritos do mesmo porte.

Há, ainda, a “ovelha negra”, um filho degenerado, de comportamento inconseqüente e vicioso, no seio de uma família ajustada. Espírito atrasado que foi acolhido com o propósito de ser ajudado em seu aprendizado.

O inverso também acontece: “ovelha branca” entre marginais. Espírito evoluído numa tarefa sacrificial em favor dos familiares.

Algo semelhante ocorre em relação à vocação, ponta visível de nosso universo íntimo, sem subordinação a fatores hereditários ou ambientes. Desde a mais tenra infância a criança revela tendências e habilidades relacionadas com determinada atividade que, não raro, surpreendem os adultos. Se houvesse uma escola para os pais uma disciplina seria indispensável: como ajudar os filhos a seguir suas inclinações, no indispensável casamento entre vocação e profissão.

Quando isto não ocorre, temos verdadeiros desastres: Maus médicos que seriam excelentes fazendeiros; Maus advogados que seriam ótimos músicos; Maus administradores que se dariam bem melhor como operários.

Como vemos, os filhos trazem suas próprias aptidões e senso moral. Podemos e devemos auxiliá-los a desenvolver para o Bem esses valores. Para isso estão junto de nós.

Consideremos, contudo, que chegará o momento em que seguirão seus caminhos. Então, aprenderão com seus próprios erros e crescerão com seus próprios acertos.



No passado, culturas materialistas, como a de Esparta, eliminavam deficientes físicos no nascedouro, pretendendo sustentar uma raça de guerreiros impecavelmente fortes e saudáveis.

Essa eugenia amoral está presente hoje nos modernos centros médicos, onde sofisticados exames, durante a gestação, determinam, quanto à conveniência de eliminar embriões "defeituosos", como se fossem peças de uma fábrica rejeitadas nos testes de qualidade.

O Espiritismo tem uma contribuição a nos oferecer, neste particular, demonstrando que crianças com problemas mentais e físicos são Espíritos em provação, enfrentando situações compatíveis com suas necessidades evolutivas e seus débitos cármicos.

Os pais, por sua vez, situam-se, geralmente, por parceiros ou mentores de seus delírios. Tem, por isso, o intransferível compromisso de ajudá-los nessas penosas jornadas de reabilitação.

O problema, portanto, não pode ser reduzido a simples acidente biológico. Embora as leis de genética estejam presentes no ato reencarnatório, não funcionam de forma **casual**. O mecanismo é **causal**. Não é o acaso que promove a combinação de elementos hereditários. A causa está nas vivências anteriores do reencarnante, que determinam a natureza de seu corpo, com as facilidades ou dificuldades que enfrentará.

Há casos em que os pais abortaram o feto que nasceria com problemas mentais, e numa nova tentativa o feto formou-se sem problemas, mas depois de alguns anos, contraiu meningite que deixou seqüelas mentais. Daí, os pais não tiveram coragem de descartá-lo, porque já aprenderam a amá-lo. É a lei perfeita de Deus agindo a nosso favor.

### **ENTÃO, DOENÇA NÃO É HERANÇA GENÉTICA?**

A fatalidade hereditária funciona na composição da cor dos cabelos, da pele, dos olhos, da estrutura física, da morfologia. Quanto às questões envolvendo saúde, inteligência, vitalidade, o reencarnante tenderá a aproveitar os elementos genéticos compatíveis com suas necessidades e compromissos.

Recebemos de nossos genitores (pais) o material (genes) para uma nova moradia (corpo) e este será construído conforme a história que escrevemos em nosso passado, ou seja, nossa estrutura orgânica será compatível com nossas necessidades evolutivas. Nosso corpo será a colheita do nosso plantio.

Um indivíduo violento, sempre pronto a resolver "no braço" suas pendências, terá corpo frágil que inibirá seus impulsos agressivos. Ainda que reencarne em família de gente forte e saudável, ressurgirá na carne com educativas deficiências.

Geralmente, quem nasce cego dentro de uma família de cegos, é porque este espírito está aproveitando a herança genética daquela família para resgatar, coletivamente, débitos do passado.

### **E OS QUE NASCEM SAUDÁVEIS EM FAMÍLIA COM SÉRIOS PROBLEMAS GENÉTICOS?**

Neste caso chamamos de missão. É quando um Espírito reencarna com importante missão no seio de uma família que tende a gerar deficientes físicos, por exemplo, em virtude de

problemas genéticos. Mas, pela natureza de suas tarefas, ele deve ter corpo saudável. Assim, técnicos da Espiritualidade atuando com segurança, selecionam o óvulo mais promissor, o espermatozóide mais adequado e promovem a fecundação, aproveitando da melhor forma possível os caracteres hereditários, favorecendo o reencarnante.

Então, missionário ou reeducando, tarefeiro ou aprendiz, teremos sempre o corpo, a saúde compatível com nossos compromissos, de acordo com os sábios desígnios de Deus, presentes até mesmo na folha que cai de uma árvore, como ensinava Jesus.

## 24 INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS NA VISÃO ESPÍRITA

É no momento do sono que nosso espírito se desprende do corpo físico, permanecendo ligado por um cordão fluídico, e assume suas capacidades espirituais.

Como está descrito no Evangelho Segundo o Espiritismo, "**o sono foi dado ao homem para a reposição das forças orgânicas e morais. Enquanto o corpo recupera as energias que perdeu pela atividade no dia anterior, o espírito vai se fortalecer entre outros espíritos**".

Por isso a importância de termos uma conduta moral aplicada, com boas companhias, leituras e músicas. Nossas companhias do dia serão as da noite, ou seja, o nosso pensamento vai atrair espíritos encarnados ou desencarnados que tenham a mesma sintonia que a nossa.

É através dos sonhos que temos contato com amigos, parentes, instrutores e desafetos. Dessa forma, precisamos aproveitar o máximo para podermos ser esclarecidos sobre as dificuldades que estamos passando. É através dessa conversa que teremos com esses espíritos afins que poderemos, no dia seguinte, estarmos aptos a tomar decisões mais precisas. Mesmo não lembrando do sonho na maioria das vezes, através de uma visão, uma frase ou uma conversa, podemos lembrar de algo que nos foi elucidado durante o sonho e, assim, podermos tomar a decisão correta.

**Existem sonhos proféticos, em que a pessoa tem visões de acontecimentos futuros?** A experiência diz que sim. A Bíblia é um repositório de fatos dessa natureza. Destaque especial para os sonhos do faraó, interpretados por José, filho de Jacó, sobre anos de fartura e escassez que se aproximavam.

**Os sonhos do faraó falavam particularmente em sete vacas gordas e sete vacas magras, algo nebuloso. É assim mesmo?** Sonhos proféticos exprimem, geralmente, intervenção de mentores espirituais. Eles não falam de forma simbólica, mas a pessoa

registra como simbolismo, em face da dificuldade em fazer a transposição de uma experiência extracorpórea para o cérebro físico.

**Por que isso acontece?** Nosso cérebro tem registro objetivo apenas para experiência que passam pelos cinco sentidos – tato, paladar, olfato, visão e audição. Essa é uma das razões pelas quais não lembramos das existências anteriores. Ao reencarnar, ficamos na dependência de cérebro “zero-quilômetro, sem registros do pretérito. Algo semelhante ao que ocorre em relação às nossas atividades no plano espiritual, durante o sono.

**É sempre assim?** Há exceções, envolvendo pessoas dotadas de uma mediunidade especial, chamada onirofania, que permite o registro objetivo das experiências vividas no mundo espiritual durante as horas de sono. Exemplos típicos são os sonhos de José, pai de Jesus, que, em inúmeras oportunidades, foi orientado durante o sono por Gabriel, mentor espiritual de elevada hierarquia que o acompanhava.

**Pode não se cumprir um sonho profético?** Sim, mesmo porque, não raro, sonhos premonitórios apenas exprimem uma fantasia relacionada com nossas preocupações. Um familiar viaja. Apreensivos, sonhamos com um acidente. A premonição pode apenas exprimir um aviso da Espiritualidade para que sejamos cuidadosos. É como se nossos mentores avisassem: “Há problemas na estrada. Seja prudente! Vá com cuidado.”

**Há premonições que não são meros avisos, mas a antecipação de algo que fatalmente ocorrerá?** Sim, envolvendo situações difíceis, doenças, problemas e até a morte. A literatura psíquica é pródiga em exemplos dessa natureza. O presidente Lincoln sonhou que acordava em plena noite e, dirigindo-se para o salão principal da Casa Branca, notou que havia um velório. Perguntou a um soldado, que lhe respondeu que era do presidente, que fora assassinado. Comparecendo a um teatro, naquele mesmo dia, Lincoln foi morto num atentado.

Há diversos estudos sobre os sonhos na parapsicologia, tentando desvendar esse enigma que nos afeta sempre que acordamos na intenção de **decifrarmos algo que às vezes é um sinal, outras não passa de meras imagens sem significado**. Antigamente, os sonhos eram considerados visões proféticas e reveladoras do futuro, onde homens entravam em contato com deuses e demônios. Muitas vezes, suas interpretações ligavam-se a superstições, numerologia, credices, astrologia, entre outros.

Ainda hoje, **pessoas aproveitam da ignorância dos homens sobre o assunto e ganham dinheiro fácil na interpretação dos sonhos de quem as procura com o intuito de decifrá-los**. Assim, tornam-se vulneráveis nas mãos de gente insensata ou espíritos zombeteiros, levianos e obsessores.

Portanto, nós espíritas não buscamos a interpretação dos sonhos. Mas, respeitamos aqueles que buscam e acreditam.



Há 3 tipos de sonhos: **fisiológicos, psicológicos e espirituais.**

**Fisiológico:** é aquele que dramatiza algo que acontece com nosso corpo. Se está frio e nos descobrimos, sono pesado, sem despertar poderemos nos ver num campo de neve, tiritando. Pessoas com incontinência urinária sonham que estão satisfazendo essa necessidade fisiológica, enquanto molham a cama.

**Psicológico:** é aquele que exprime nossos estados íntimos. Nos velhos tempos, em que não havia os recursos da informática, eu (Richard Simonetti) passava dias e dias procurando diferenças nas fichas gráficas de contas correntes, no Banco do Brasil, onde trabalhava. À noite, sempre me via, durante o sono, na agência, repetindo intermináveis verificações. Era a dramatização de meu envolvimento com aquele problema.

**Espiritual:** é a lembrança de uma atividade desenvolvida pelo Espírito no mundo espiritual durante o sono. Kardec denomina essa situação como “emancipação da alma”.

**Como podemos distinguir o sonho?** Os sonhos de caráter fisiológico ou psicológico são fugidos, mal delineados. Os sonhos espirituais são mais nítidos, mais claros. Guardamos melhor. E um detalhe: geralmente são coloridos, o que não costuma ocorrer com as demais formas, que se apresentam em preto e branco.

**E os sonhos repetitivos?** Sonhos repetitivos chamam-se “recorrentes”. Geralmente envolvem uma experiência dramática, em passado próximo, na vida atual ou remoto, em vidas anteriores. Esses registros, sepultados no inconscientes, podem aflorar na forma de sonhos, principalmente quando passamos por alguma tensão ou preocupação exacerbada.

Às vezes, nada lembramos dessa vivência espiritual, porque, durante ela, o cérebro físico não foi utilizado e depois, no retorno ao corpo, a matéria deste, pesada e grosseira, também não permitiu o registro das impressões trazidas pelo espírito.

Outras vezes lembramos apenas a impressão do que nosso espírito experimentou à saída ou no retorno ao corpo. Se essas lembranças se misturarem aos problemas fisiopsíquicos, tornam-se confusas, incoerentes.

Quando necessário, os bons espíritos atuam de modo especial sobre nós para que, ao acordar, lembremos algo de maior importância tratado ao mundo espiritual. Mesmo que não lembremos tudo perfeitamente, do que nos sugere idéias, ações.



Os espíritos maus também podem fazer o mesmo se, pelo nosso modo de viver, tivermos concedido a eles essa ascendência sobre nós.

**26**

## **O SONO NAS REUNIÕES ESPÍRITAS**

**Quais as causas do sono de que muitos companheiros se queixam quando participam de uma reunião mediúnica ? Como evitá-lo ?**

J. Raul Teixeira – As causas podem ser várias. Desde o cansaço físico, quando o indivíduo que vem de atividades muito intensas e que, ao sentar-se, ao relaxar-se, naturalmente é tomado pelo torpor da sonolência. Também, pode ser causado pela indiferença, pelo desligamento, quando alguém está num lugar, fisicamente, entretanto, pensando em outro, desejando não estar onde se acha. Compelido por uma circunstância qualquer, a pessoa se desloca mentalmente.

O sono pode, ainda, ser provocado por entidades espirituais que nos espreitam e que não tem nenhum interesse em nosso aprendizado para o nosso equilíbrio e crescimento. Muitas vezes, os companheiros questionam: “Mas nós estamos no Centro Espírita, estamos num campo protegido, e como o sono nos perturba?” Temos que entender que tais entidades hipnotizadoras podem não penetrar o circuito de forças vibratórias da Instituição, ficam do lado de fora. Mas, a pessoa que entrou no Centro, na reunião, não sintonizou-se com o ambiente, continua vinculada aos que se conservam fora, e através dessa porta, desse plug aberto, ou dessa tomada, as entidades que ficaram lá de fora lançam seus tentáculos mentais, formando uma ponte. Então, estabelecida a ligação, atuam na intimidade dos centros neuroniais desses incautos, que dormem, que se dizem desdobrar: “Eu não estava dormindo . . . apenas desdobrei, eu ouvi tudo . . .” Eles viram e ouviram tudo o que não fazia parte da reunião. Foram fazer a viagem com as entidades que os narcotizaram.

Deparamos aí com distúrbios graves, porque quando termina a reunião o indivíduo está fagueiro, ótimo e sem sono e vai assistir à televisão até altas horas, depois de se haver submetido aos fluidos enfermicos. Por isso recomendamos àqueles que estão cansados fisicamente, que façam um ligeiro repouso antes da reunião, ainda que seja por poucos minutos, para que o organismo possa beneficiar-se do encontro, para que fiquem mais atentos durante o trabalho doutrinário. Levantar-se, borrifar o rosto com água fria, colocar-se em uma posição discreta, sempre que possível ao fundo do salão, em pé, sem encostar-se, afim de lutar contra o sono.

Apelar para a prece, porque sempre que estamos desejosos de participar do trabalho do bem, contamos com a eficiente colaboração dos Espíritos Bondosos. Faze a tua parte que o céu te ajudará.

Temos, então, o sono como esse terrível adversário de nossa participação, de nosso aprendizado, de nosso crescimento espiritual. Não permitamos que ele se apodere de nós. Lutemos o quanto conseguimos, e deveremos conseguir sempre, para combatê-lo, para termos bons frutos no bom aprendizado.

**Os astros influenciam igualmente na vida do homem?**

**Emmanuel:** “As antigas assertivas astrológicas tem a sua razão de ser. O campo magnético e as conjunções dos planetas influenciam no complexo celular do homem físico, em sua formação orgânica e em seu nascimento na Terra; porém, a existência planetária é sinônimo de luta. Se as influências astrais não favorecem a determinadas criaturas, urge que estas lutem contra os elementos perturbadores, porque, acima de todas as verdades astrológicas, temos o Evangelho, e o Evangelho nos ensina que cada qual receberá por suas obras, achando-se cada homem sob as influências que merece.”(Livro: **O Consolador - psicografia de: Chico Xavier**)

**“O homem é senhor de seu próprio destino. As influências mais séria que venha a sofrer condicionam-se à sua própria vontade . . . Por isso, profecias relacionados com a vida diária, baseados em meras especulações astrológicas, somente se concretizarão na medida em que lhes dermos o aval da aceitação.”** (Richard Simonetti)

Nós espíritas não acreditamos em horóscopo porque sabemos que somos Espíritos onde cada qual de nós está num grau evolutivo e traz uma bagagem de vivência passada diferente uns dos outros. Nem todos que são do signo de aquário, por exemplo, tem o modo de agir, o temperamento, o gosto, etc., iguais. Todos temos um pouco da característica que deram a cada signo. Somos hoje o que fizemos ontem e seremos amanhã o que fizémos hoje. Mas, respeitamos quem acredita.

A Doutrina Espírita tem uma valiosa contribuição em favor da extinção dos preconceitos raciais, revelando que somos todos Espíritos em evolução, submetidos à experiência reencarnatória. E que podemos ressurgir na Terra como negros, brancos ou amarelos, em qualquer continente ou região, de conformidade com nossos compromissos e necessidades.

Não há porque cultivar discriminações, não só porque temos todos a mesma origem, que se perde na noite dos tempos, mas sobretudo porque a Lei Divina determinará implacavelmente que reencarnemos entre aqueles que discriminamos.

Há inúmeros relatos em obras mediúnicas, dando-nos notícias de fazendeiros que judiavam dos negros. Retornaram como escravos africanos.

Anti-semitas voltam como judeus para sentir na própria pele o que é esse preconceito.

Da mesma forma, judeus convictos de que pertencem a uma raça superior, escolhidos por Deus, ressurgem no seio dos povos que julgam inferiores. Aprendemos com Jesus que o amor ao próximo equivale a amar a Deus. Isso significa que é absolutamente impossível reverenciar o Criador discriminando suas criaturas. (Richard Simonetti)

Saibamos que Deus não nos distingue pelos corpos. E que todos os homens são iguais na balança Divina e só as virtudes nos distinguem aos olhos de Deus. Todos os espíritos são de uma mesma essência, e todos os corpos são modelados com igual massa.

E nós todos que sofremos injustiças dos homens, sejamos tolerantes para com as faltas de nossos irmãos, lhes dizendo que, eles mesmos, não estão isentos de censura: ISSO É CARIDADE E HUMILDADE.

Se nossa conduta é pura, Deus não pode nos compensar?

Suportar com coragem as humilhações dos homens é ser humilde e reconhecer que só Deus é grande e poderoso.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

**“O Bem é proceder de acordo com a Lei de Deus; e o Mal é desrespeitá-la.”**  
(Questão 629 em O Livro dos Espíritos).

#### **POR QUE O MAL GERALMENTE VENCE O BEM?**

**“Por fraqueza dos bons é que vemos com freqüência no mundo, a influência dos maus vencerem a influência dos bons. Porque os maus são intrigantes e audaciosos, e os bons são tímidos. E que, quando os bons quiserem, predominarão.”** (Questão 932 em O Livro dos Espíritos)

Em conflito com o Bem e o Mal, o Apóstolo Paulo disse: **“o querer o Bem está em mim, mas não sou capaz de fazê-lo. Não faço o Bem que quero, e sim o Mal que não quero.”**

Semelhante desvio é típico de um planeta de expiação e provas como a Terra, habitado por Espíritos de variados graus de evolução. Mas, todos temos meios de distinguir o Bem do Mal se acreditarmos em Deus. Pois, Ele nos deu inteligência para discernirmos um do outro. O grau de culpabilidade de um ato depende do quanto sabemos. Exemplo: Se uma criança pegar uma arma e ferir alguém não será julgado com o mesmo rigor que uma pessoa que saiu com uma arma com intenção de ferir.

Por isso, Jesus disse que a porta da perdição é larga, porque as más paixões são numerosas, e o caminho do mal é freqüentado pela maioria. E da salvação é estreita, porque o homem que quer ultrapassá-la deve fazer grandes esforços sobre si mesmo para vencer as más tendências.

Não podemos ignorar que temos uma bagagem (boa e má) adormecida de outra vida. E que ao freqüentarmos certos lugares, ao fazermos certas leituras, ao comermos certos atos e pensamento podemos despertar vícios, falhas e erros do passado, que irão somar com os erros do presente. Porque não sabemos se fomos envolvidos com assassinato, drogas, jogos, sexo desregrado, etc. Sem contar que tais atitudes são pratos cheios para atrairmos espíritos (encarnados e desencarnados) afins que estão esperando uma oportunidade para nos intuir (incentivar) ao erro.

Por isso, muitas vezes, ouvimos os obsessores encarnados e desencarnados sugerirem o Mal.

Por exemplo:

**- Você não vai beber ? Você é bobo!**

**- Você não vai usar drogas ? Você é babaca!**

Agora, perguntemos:

**- Por que temos que ceder para o que é errado ?**

**- Por que o errado não cede para o que é certo ?**

Porque, como disseram os espíritos, o bem é tímido e o mal audacioso. Sabemos que o meio que certas pessoas vivem é para ele o principal motivo para enveredar para o vício e o crime. Mas, exposição á tentação é uma prova escolhida por nós antes de encarnar, para testarmos nossa resistência. É uma prova difícil, mas somos capazes de dizer **"não"** ao Mal usando nosso livre arbítrio. Disse Raul Teixeira: **"Muitos de nós usamos a desculpa que: "todo muito erra; todo mundo bebe; todo mundo fuma; etc., para errarmos também." Mas, na porta estreita da vida não passaremos senão a "sós". Mesmo que desencarnemos num acidente coletivo, cada qual se encontrará num estado vibratório diferente. Portanto, cada qual adentrará os umbrais da vida a "sós". Não conseguiremos justificar nossos erros dizendo que fomos arrastados por fulano ou beltrano."**

Infelizmente, os meios de comunicação incentivam nossas crianças, nossos jovens e muitos adultos ao desequilíbrio. Músicas e danças vulgares; propagandas que mostram a bebida como um amuleto da felicidade e da alegria; a violência e o sexo banalizados. Só o Evangelho nos fortalecerá contra nossas próprias fraquezas.

Portanto, respeitemos o livre arbítrio dos que querem seguir o Mal, mas vamos exigir respeito quanto ao nosso livre arbítrio em querer seguir o Bem. Não nos envergonhemos de ser diferente. Todos podemos fazer o Bem, somente o egoísta não encontra ocasião de praticá-lo. O espírita é um cidadão dinâmico e não um alienado. Nós devemos cooperar nas atividades que engrandecem o mundo. Demonstrar nas atividades públicas a conduta espírita, assumindo os deveres do mundo sem nos tornarmos mundano, ser cristão na liça movimentada das realizações sociais. Porque, como disse Divaldo P. Franco: **“o mal é o bem ausente. A treva é a luz apagada. Ao invés de amaldiçoarmos na escuridão, acendamos uma luz.”**

**“O que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons.”** (Martin Luther King)

**No desgaste de um relacionamento, poderíamos dizer que o amor acabou?**

**José Raul Teixeira:** Importante é saber que o amor não acaba, isso é, o amor verdadeiro. Por ser energia divina no imo do ser, tem vida perene. O amor, uma vez existente na alma, pode mudar de intensidade, tomar novos coloridos, ajustar-se a nova dinâmica, até

mesmo pode adoecer. Porém, nunca se acaba. Como nos achamos num planeta com as características da Terra, muitas vezes se confunde o desejo, a paixão, a admiração, a empolgação com o amor verdadeiro. E, por isso, costuma ser tão comum dizer-se no mundo que “o amor acabou”.



*A variação de humor ocorre em função de:* **pressões ambientais, problema de saúde, influências espirituais, o peso do passado e saudades do Além.**

*Vamos explicar cada uma:*

**1º - Pressões ambientais:** *é causado por desilusão sentimental, problemas familiares, perda do emprego ou seja, são pessoas plenamente realizadas no terreno afetivo, da saúde, social e profissional que, não obstante, experimenta períodos de angústia. Aqui confunde-se muito tristeza, desilusão, preocupação com depressão.*

**2º - Problema de saúde:** anemia profunda (falta de ferro), causa fraqueza, de apatia; pode ser por problemas de hormônios como da tireóides, por exemplo; a falta da vitamina b12; a TPM (tensão pré menstrual), etc.

**3º - Influências espirituais:** *estados depressivos podem originar-se da atuação de Espíritos perturbados e perturbadores, que consciente ou inconscientemente nos assediam. Popularmente emprega-se o termo “encosto” para esse envolvimento. Por outro lado, os estados de euforia, sem motivo aparente, resultam do contato com benfeitores espirituais que imprimem em nosso psiquismo algo de suas vibrações alentadoras.*

**4º - Peso do passado:** *a depressão pode ser herança, não de nossos pais, mas de nós mesmos. O que fizemos no passado determina o que somos no presente. O que pesa sobre nossos ombros, favorecendo os estados depressivos, neuroses, fobias, psicoses e demais elementos fragilizadores da consciência é a carga dos desvios cometidos, das tendências inferiores desenvolvidas, dos vícios cultivados, do mal praticado. Há pessoas que, pressionadas por esse peso mergulham tão fundo na angústia que parecem cultivar a volúpia do sofrimento, com o que comprometem a própria estabilidade física, favorecendo a evolução de desajustes intermináveis. O remorso é um dos mais avassaladores sentimentos e o Espírito que reencarna nesta condição carregará para o corpo físico todo esse desequilíbrio. Seu aspecto será o de um obsidiado. Não obstante, ele é obsidiado apenas por sua memória profunda, que vinculou sua personalidade humana. Os transtornos mentais e emocionais, conforme assevera Divaldo Franco, tem raízes no Espírito que delinqüiu. A culpa, consciente ou inconsciente, imprimiu-lhe no perispírito o quadro psicológico que se irá refletir na organização física e mental durante o transcurso da reencarnação. Mas, como disse Joanna de Ângelis: "ocorre a possibilidade de interferências no campo mental, produzidos por entidades infelizes. Quando as duas coisas se juntam - PASSADO E OBSESSÃO - os problemas se avolumam, os sintomas são mais severos e a cura, às vezes, é mais demorada."*

**5º - Saudades do Além:** *este aspecto é abordado pelo Espírito Francis de Genève, no cap. Vº, de “O Evangelho segundo o Espiritismo”: “A melancolia” - “Sabeis por que, às vezes, uma vaga tristeza se apodera dos vossos corações e vos leva a considerar amarga a vida? É que vosso Espírito, aspirando à felicidade e à liberdade, se esgota, jungido ao corpo que lhe serve de prisão, em vão esforços para sair dele. Reconhecendo inúteis esses esforços, cai no desânimo e, como o corpo lhe sofre a influência, toma-vos a lassidão, o abatimento, uma espécie de apatia, e vos julgais infelizes. Crede-me, resisti com energia a essas impressões que vos enfraquecem a vontade. São inatas no espírito de todos os homens as aspirações por uma vida melhor; mas, não as busqueis neste mundo e, agora, quando Deus vos envia os Espíritos que lhe pertencem, para vos instruírem acerca da felicidade que Ele vos reserva, aguardai pacientemente o anjo da libertação, para vos ajudar a romper os liames que vos mantêm cativo o Espírito. Lembrai-vos de que, durante o vosso degredo na Terra, tendes de desempenhar uma missão de que não suspeitais, quer dedicando-vos à vossa família, quer cumprindo as diversas*

*obrigações que Deus vos confiou. Se, no curso desse degraço-provação, exonerando-vos dos vossos encargos, sobre vós desabarem os cuidados, as inquietações e tribulações, sede fortes e corajosos para os suportar. Afrentai-os resolutos. Duram pouco e vos conduzirão à companhia dos amigos por quem chorais e que, jubilosos por ver-vos de novo entre eles, vos estenderão os braços, a fim de guiar-vos a uma região inacessível às aflições da Terra. ”*

**E COMO SUPERAR AS VARIAÇÕES DE HUMOR, MANTENDO A SERENIDADE E A PAZ EM TODAS AS SITUAÇÕES?** *É evidente que não o faremos da noite para o dia, como quem opera um prodígio, mesmo porque isso envolve uma profunda mudança em nossa maneira de pensar e agir, e que pede o concurso de tempo.*

*Considerando, entretanto, que influências boas ou más passam necessariamente pelos condutos de nosso pensamento, podemos começar com o esforço por disciplinar nossa mente, não nos permitindo idéias negativas.*

**Orientação:**

Procure ajuda médica, tome passes, mas:

- Mexa-se. Desenvolva atividades. Ninguém “cai na fossa”; geralmente entramos nela quando renunciamos a uma vida ativa e empreendedora.
- Policie sua casa mental. Estados depressivos começam, com insinuantes idéias infelizes.
- Ainda que não se sinta disposto, cultive a convivência com familiares, amigos, colegas de profissão. O isolamento contraria a natureza sociável do ser humano, favorecendo a instalação de desajustes íntimos.

**COMPILAÇÃO DE RUDYMARA**

O uso de alguma bebida alcoólica costuma trazer inconvenientes para os médiuns ?

Raul Teixeira – Todo indivíduo que se encontra engendrado nos labores mediúnicos, seja qual for a ocupação (até mesmo o médium passista), deveria abdicar do uso dos alcoólicos em seu regime alimentar. Isto porque o álcool traz múltiplos inconvenientes para a estrutura da mente equilibrada, considerando-se sua toxidez e a rápida digestão de que é alvo, facilitando grandemente que o álcool entre na corrente sangüínea do indivíduo, de modo fácil, fazendo seu efeito característico.

Mesmo os inocentes aperitivos devem ser evitados, tendo-se em mente que o médium é médium as vinte e quatro horas do dia, todos os dias, desconhecendo o momento em que o Mundo Espiritual necessitará da sua cooperação. Além do mais, quando se ingere uma porção alcoólica, cerca de 30% são rapidamente eliminados pela sudorese e pela dejeção, mas cerca de 70% persiste por muito tempo no organismo, fazendo com que alguém que, por exemplo, haja-se utilizado de um aperitivo na hora do almoço, à hora da atividade doutrinária noturna não esteja embriagado, no sentido comum do termo, entretanto, estará alcoolizado por aquela porcentagem do produto que não foi liberada do seu organismo.

Do livro: Diretrizes de Segurança, questão 85 – Divaldo P. Franco e Raul Teixeira respondem perguntas em torno da mediunidade.

Allan Kardec perguntou aos Espíritos: **"Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?"**

Os Espíritos responderam: **"Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do nosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são freqüentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos."** (questão 737)

Há uma ordenação divina no Universo. Deus a tudo prevê e provê, atendendo às necessidades evolutivas de seus filhos. Nada ocorre por acaso. Os próprios Espíritos, os seres inteligentes da Criação que povoam o Universo fora do mundo material, segundo a definição expressa na questão nº 76, de "O Livro dos Espíritos", participam dessa ordenação, num sistema hierárquico determinado exclusivamente pelo merecimento. Quanto mais evoluídos, mais complexas e importantes as suas tarefas. Espíritos puros e perfeitos são promovidos a prepostos do Criador, com largas responsabilidades que envolvem o progresso de imensas coletividades, orientando-as em experiências compatíveis com suas necessidades evolutivas. Sabe-se que as manchas solares, detectadas por sofisticado instrumental científico, fruto de explosões atômicas que ocorrem no astro-rei, são responsáveis por múltiplos fenômenos climáticos

terrestres e não raro promovem flagelos devastadores, como tufões, tempestades, nevascas, secas, enchentes . . . Seriam casuais tais ocorrências? Para o materialista, certamente. Mas o religioso, que concebe a onisciência e onipotência de Deus, não pode desenvolver semelhante raciocínio, que equivaleria ao reconhecimento de que a Natureza escapa ao comando divino. Admitindo, portanto, que o Criador controla os fenômenos naturais, contando com a participação de seus prepostos, podemos conceber que as convulsões solares são programadas por engenheiros siderais em benefício dos planetas que se movem em sua órbita, como um todo, e, em particular, beneficiando as coletividades terrestres, mais diretamente afetadas. Os flagelos decorrentes beneficiam fisicamente o planeta, principalmente na renovação de sua atmosfera, mas sobretudo, impõem um agitar das consciências humanas, tanto para aqueles que desencarnam em circunstâncias dolorosas e traumáticas, quanto para os que colhem as conseqüências da devastação ocasionada. Experiências assim representam a oportunidade de resgate de seus débitos do pretérito, ao mesmo tempo em que fazem sua iniciação nos domínios da solidariedade. As vítimas das grandes calamidades tornam-se menos envolvidas com as ilusões, mais dispostas a ajudar o semelhante, após sentirem na própria carne a dor que aflige seus irmãos. A Lei de Destruição funciona, também, para conter os impulsos desajustados da criatura humana (com a Natureza, com o corpo físico, etc.). Não é preciso grande esforço de raciocínio para perceber que a AIDS, a síndrome de insuficiência imunológica adquirida, representa uma resposta da Natureza aos abusos cometidos pelo Homem nos domínios do sexo, a partir da decantada liberdade sexual, na década de sessenta. A AIDS vem impondo ao Homem disciplinas às quais não se submeteria em circunstâncias normais. O mal terrível e assustador ajudá-lo-á a compreender que é preciso respeitar o sexo, que podemos exercitá-lo com liberdade, desde que não resvalemos para a liberalidade e muito menos para a licenciosidade. Sexo sem compromisso, sem responsabilidade, é mera sementeira de frustrações e comprometimento com o vício, resultando em inevitável colheita de desajustes e

sofrimentos. Talvez a AIDS faça parte de um elenco de medidas renovadoras que preparam a civilização do terceiro milênio. Oportuno recordar que determinados surtos de progresso para a humanidade são marcados por flagelos terríveis que dizimam populações imensas. Exemplo típico foi a Peste Negra, no século XIV, enfermidade mortal provocada por um bacilo que se instalava nos aparelhos digestivo e circulatório, eliminando suas vítimas em poucos dias. Disseminada pelo Oriente e pela Europa, exterminou perto de vinte e cinco milhões de pessoas, em plena Idade Média, um período de obscurantismo, em que a civilização ocidental parecia imersa em trevas. No entanto, após a Peste Negra floresceu o Renascimento, um abençoado sopro de renovação cultural e artística, como o alvorecer de radioso dia precedido de devastadora tempestade noturna.

(Richard Simonetti)

**Que pensar daqueles que abusam de sua autoridade para impor aos seus inferiores um excesso de trabalho?**

**- É uma das piores ações. Todo o homem que tem o poder de comandar é responsável pelo excesso de trabalho que impõe a seus subalternos, porque ele transgride a lei de Deus.** (questão 684 de O Livro dos Espíritos)

O depositário da autoridade de qualquer extensão que esta seja, desde a do senhor sobre o escravo até a do soberano sobre o povo, não deve esquivar-se à responsabilidade de um encarregado de almas, pois responderá pela boa ou má orientação que der aos seus subordinados, e as faltas que estes puderem cometer os vícios a que forem arrastados em consequência dessa orientação ou dos maus exemplos recebidos, recairão sobre ele. Da mesma maneira, colherá os frutos de sua solicitude, por conduzi-los ao bem. Todo homem tem, sobre a Terra, uma pequena ou uma grande missão. Qualquer que ela seja sempre lhe é dada para o bem. Desviá-la, pois, do seu sentido, é fracassar no seu cumprimento.

O superior que guardou as palavras do Cristo, não despreza a nenhum dos seus subordinados, porque sabe que as distinções sociais não subsistem diante de Deus. O Espiritismo lhe ensina que, se eles hoje o obedecem, na verdade já podem tê-lo dirigido, ou poderão dirigi-lo mais tarde, e que então será tratado como por sua vez os tratou.

Se o superior tem deveres a cumprir, o inferior também os tem de sua parte, e não são menos sagrados. Se também este é espírita, sua consciência lhe dirá, ainda mais fortemente, que não está dispensado de cumpri-los, mesmo que o seu chefe não cumpra os dele, porque sabe que não deve pagar o mal com o mal, e que as faltas de uns não autorizam as de outros. Se sofre na sua posição, dirá que sem dúvida o mereceu, porque ele mesmo talvez tenha abusado outrora de sua autoridade, devendo agora sentir os inconvenientes do que fez os outros sofrerem. Se for obrigado a suportar essas posições, na falta de outra melhor, o Espiritismo lhe ensina a resignar-se a isso, como a uma prova a sua humildade, necessária ao seu adiantamento. Sua crença o guia na sua conduta: ele age como desejaria que os seus subordinados agissem com ele, caso fosse o chefe. Por isso mesmo é mais escrupuloso no cumprimento das obrigações, pois compreende que toda negligência no trabalho que lhe foi confiado será um prejuízo para aquele que o remunera, e a quem deve o seu tempo e os seus cuidados. Numa palavra, ele é guiado pelo sentimento do dever que a sua fé lhe infunde, e a certeza de que todo desvio do caminho reto será uma dívida, que terá de pagar mais cedo ou mais tarde. **(O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 9)**

**Nos mundos mais aperfeiçoados o homem é submetido à mesma necessidade de trabalho? — A natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades; quanto menos necessidades materiais, menos material é o trabalho. Mas não julgueis, por isso, que o homem permanece inativo e inútil; a ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício.** (questão 678 de O Livros dos Espíritos)

À medida em que o Espírito evolui, seu trabalho, que em princípio atendia exclusivamente às próprias necessidades, orienta-se no sentido de contribuir para a harmonia universal, transformando-o, progressivamente, em instrumento legítimo da vontade de Senhor, participe na obra da Criação, como o filho adulto que, consciente e esclarecido, conhece suas responsabilidades, dispondo-se colaborar com o pai.

Nesse caminho estão comunidades como a de “Nosso Lar”, cidade do Além, descrita pelo Espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier. Livres das necessidades inerentes ao corpo físico, disciplinados e ativos, seus habitantes dedicam-se ao serviço do Bem, em favor de companheiros comprometidos com o desajuste que permanecem compulsoriamente em zonas purgatoriais, no Umbral.

Em estágios mais altos de espiritualidade e desenvolvimento das potencialidades e desenvolvimento das potencialidades criadoras, encontramos os Engenheiros Siderais que presidem as manifestações da Natureza, executando a Vontade Divina.

O exemplo maior está em Jesus, governador da Terra, segundo Emmanuel, que orienta, desde os primórdios de nosso planeta, as coletividades que aqui evoluem. Essa condição está expressa na

mesma citação evangélica (João 5:17), quando o Mestre, após proclamar que Deus trabalha incessantemente, completa “...e eu também.”

Mesmo na Terra, se buscarmos exercitar a mente em raciocínios relativos à Vida Eterna, tenderemos a orientar nosso trabalho muito mais em favor do bem-estar coletivo do que em nosso próprio benefício, integrando-nos no ritmo da harmonia universal, sob a “batuta” de Deus, Supremo Regente.

Natural, portanto, que os grandes benfeitores, em todos os setores da atividade humana, sejam, essencialmente, grandes servidores, dedicando suas existências ao ideal sublime da fraternidade humana. Compreensivamente, são sempre fortes e empreendedores, perseverantes e capazes, ainda que enfrentando problemas e dificuldades variadas. É que, plenamente identificados aos propósitos da Vida, instrumentos fiéis do Bem, fluem incessantes por eles, a se expandirem ao seu redor, as bênçãos de Deus.

**(Richard Simonetti)**





**Há um aumento significativo da violência nos centros urbanos. Será que a Humanidade está passando por um retrocesso nos caminhos da evolução?** Ninguém retrograda. Apenas revela-se, ou seja, mostra-se quem realmente é. A incidência maior dessas ocorrências decorre da reencarnação de multidões de Espíritos em estágios primários de evolução. Mas não devemos desanimar, porque neste século veio, através da reencarnação, uma grande equipe de espíritos missionários.

**Há crimes chocantes, cometidos com requintes de perversidade. A que atribuir esse comportamento?** À ausência do senso moral. São Espíritos ainda dominados por instintos, sem noção razoável do bem e do mal. Obedecem aos seus impulsos, roubando, matando e lesando sem nenhum constrangimento. Desconhecem o que seja sentir culpa ou remorso.

**Podemos dizer, então, que parte da população é composta de Espíritos moralmente subdesenvolvidos?** Sem dúvida.

**A que o Espiritismo atribui o mundo de hoje, as confusões, guerras e outras coisas mais?** A civilização cresceu muito na ordem horizontal do progresso, que é o progresso tecnológico. Mas esqueceu de crescer verticalidade, que são os valores ético-morais. Nesse crescimento avassalador muitos danos aparecem, e volumosamente. Decerto, a Humanidade não está pior do que aquela de épocas recuadas. Ocorre que, com o crescimento demográfico, com a facilidade da Informática, dos meios de comunicação, nós recebemos informações maciças e muito expressivas, que nos dão uma idéia desagregadora do comportamento humano. Isto, porque, lamentavelmente, os valores positivos ainda não tem merecido muito destaque nas programações dos periódicos, na televisão, nas rádios; isso, sem qualquer crítica de nossa parte. O bem não impacta; infelizmente, a tragédia, sim. O amor sensibiliza por um pouco, mas o infortúnio deprime por muito tempo. Nunca houve no mundo tanta bondade como hoje. O mal aparente está, somente, numa minoria. Uma minoria militante do desequilíbrio. Uma minoria que faz muita zoadá.

**Por que tantas pessoas acham necessário a volta do Cristo?** Porque ainda não entendemos a mensagem por Ele vivida. Se houvéssimos entendido, não entraríamos em conflito com os nossos irmãos que estagiam nas diversas partes do mundo, membros da mesma família Universal. E na verdade, o retorno do Cristo, a Sua segunda vinda já ocorreu, através do Espírito de Verdade, conforme está escrito em o Evangelho de João, quando se refere ao Consolador, que para nós espíritas é a Doutrina Espírita.

**Qual a solução que a Doutrina Espírita apresenta para a violência tão crescente nas cidades?** A educação. O Espiritismo, essencialmente educativo, conclama-nos ao amor e à instrução que poderão formar uma nova mentalidade entre os homens. A violência é o fruto espúrio da ignorância humana. Remanescente da agressividade animal explode em a natureza graças às bases do egoísmo, o câncer moral que carcome o organismo social. O antídoto do egoísmo é o altruísmo (amor ao próximo, abnegação). Por conseqüência, a melhor maneira de tornar uma sociedade justa e altruísta é a educação das gerações novas. Sabendo que, através da

educação, formaremos caracteres saudáveis, deveremos investir tudo nesta obra libertadora, que é uma das mais elevadas expressões da caridade.

**Nesse quadro mundial de fome e miséria, o que o Espiritismo espera do Terceiro Milênio?**

Nós acreditamos que no 3º Milênio haverá uma grande transformação. As pessoas mais apressadas do nosso movimento acreditaram que no dia 1º de janeiro de 2000, os homens e mulheres estariam, todos, se abraçando, fraternalmente. Foi uma utopia. O processo de evolução é muito lento e costumamos dizer que, até o dia 31 de dezembro de 2999, ainda estaremos no 3º Milênio. Então, nós vemos que haverá um contínuo desenvolvimento do sofrimento até que o homem se dará conta de que este caminho não é o melhor, mas ele ainda não sabe, porque seu egoísmo não deixa. Do ponto de vista da reencarnação nós

acreditamos que chegará o momento em que esses espíritos indiferentes e perversos já não encarnarão na Terra, irão para mundos inferiores. Então, o progresso se dará, naturalmente, porque, desaparecendo essas lideranças frias, os homens novos, no bom sentido da palavra, idealista e afáveis construirão uma sociedade mais justa porque compreenderão que a sua felicidade é a felicidade do próximo.

**Então, a humanidade não está pior?** Fomos criados para evoluir, nunca para retroceder. A Humanidade não está pior do que aquela de épocas recuadas. Ocorre que, com o crescimento demográfico, com a facilidade da Informática, dos meios de comunicação, nós recebemos informações maciças e muito expressivas, que nos dão uma idéia desagregadora do comportamento humano. Isto, porque, lamentavelmente, os valores positivos ainda não tem merecido muito destaque nas programações da televisão, das rádios, etc. O bem não causa impacto; infelizmente, a tragédia, sim. O amor sensibiliza por um pouco, mas o infortúnio deprime por muito tempo. Nunca houve no mundo tanta bondade como hoje. O mal aparente está, somente, numa minoria militante do desequilíbrio. Uma minoria que faz muito barulho. Mas, neste século veio uma grande equipe de espíritos missionários para ajudar.

**Divaldo, você poderia dar-nos uma mensagem de paz e esperança com extensão a todos nossos leitores?** Nunca houve tanto amor na Terra, como hoje, embora as aparências informem o contrário. Jamais, na Terra, tantos se preocuparam com outros tantos, como agora. Os laboratórios de pesquisa, na área da saúde, estão repletos de missionários do amor, procurando debelar males que afligem centenas de milhões de indivíduos. Missionários da caridade e do conhecimento proliferam em todo lugar, conhecidos uns, anônimos outros, proclamando a excelência do Bem. Jamais houve tantos Organismos Internacionais preocupados com o bem das criaturas e da Humanidade, multiplicando-se, cada vez mais. A juventude, ainda aturdida pelo desequilíbrio dos adultos, caminha buscando afirmações e espaços para realizar-se. A promiscuidade e o despautério que nos visitam, chocam-nos, parece-me que são efeitos dos nossos atos anteriores de hipocrisia. Saturados de prazeres, logo mais, seremos convidados a uma revisão de conteúdo dos nossos anseios e voltaremos,

algo arrebatados, ao equilíbrio e a buscas mais preciosas. Assim, confiemos no amor, amando a todos, indistintamente, mesmo aqueles que, por prazer mórbido e vitimados por psicopatologias que fingem ignorar, nos perseguem, caluniam, impossibilitados de superarmos. Consideremo-los nossos irmãos necessitados e, sem revidar, espalhemos a simpatia, o otimismo e a esperança que dominarão a Terra, logo mais. Vale a pena confiar no Bem e vivê-lo, conforme a Doutrina Espírita: “Fora da caridade não há salvação”.

**O que dizer às pessoas que estão sofrendo muito, em certos casos curtindo amargas provas cármicas que as induziram à desesperança?** Tudo na vida é transitório, só o Espírito é eterno. No amor, no sofrimento edificante, entrosamo-nos com a obra da criação. O amor, sendo “hálito de Deus”, é a alma da vida e a vida da alma. Através dele iremos minimizar nossos padecimentos pela prática das diversas formas de caridade, pulverizando nossas dívidas acumuladas em vidas passadas. Tenhamos paciência para com tudo o que, apesar de nossos esforços, não pôde ou não pode ser edificado, conscientizando-nos, sempre mais, de que nossa vida não começou no berço e não findará no túmulo. Peçamos a Deus discernimento em nossas horas de turvação para que não agravemos nossos males. Aprendamos a ver na fé e no ato de conviver, harmoniosamente, com o próximo, principalmente com nossos familiares e consangüíneos, uma graça do amparo de Deus. O ato de servir ao nosso semelhante é, para o que serve, um privilégio ofertado pela Divina Providência. A estrada é estreita, larga deve ser a nossa fé. Reacendamos luzes de esperança nos recantos sombreados da alma. Vençamos o desespero com a prece e a vigilância, reparando mais nas coisas eternas que nas imediatas, convictos, sempre, de que não há, não pode haver, injustiça nas Oniscientes Leis Divinas.

**(Respostas de Divaldo Franco e Richard Simonetti)**

Muitos acham que nós espíritas fazemos apenas a caridade da esmola e que isso não caracteriza a autêntica vida cristã. Respeitamos o ponto de vista daqueles que pensam assim, mas acreditamos que estão enganados. Caridade para nós é mais abrangente, vejamos a explicação: A caridade no nosso entendimento pode ser **MATERIAL** e **MORAL**.

**A CARIDADE MATERIAL:** é quando usamos dinheiro para comprar roupas ao nu, remédio ao enfermo, alimento ao faminto, etc.

**E A CARIDADE MORAL:** é quando usamos nosso tempo, nosso amor para sermos úteis em creches, hospitais, asilos, escolas, é uma boa palavra, um bom pensamento, um bom ato, um bom exemplo, um sorriso, uma prece para quem sofre, etc.

Do ponto de vista espírita, pode haver: esmola sem caridade, esmola com caridade e caridade sem esmola. E qualquer uma deve ser feita sem preconceito de raça, religião, posição social, etc., assim como fez o bom samaritano da parábola.

**A ESMOLA SEM CARIDADE:** é quando damos a esmola para nos ver livre de quem nos

pede; é quando damos pensando em receber algo em troca, como em época de eleição; enfim, é a doação arrancada contra nossa vontade. A esmola sem caridade é constrangedor para quem dá, e humilhante para quem recebe (apesar de ser útil muitas vezes). Do ponto de vista do beneficiário, a caridade pode ter efeitos desastrosos. Em muitos casos, ela desmotiva o mendigo a sair de sua situação. Quanto ao doente, ele nem sequer tenta se tratar, pois a cura significaria a perda dessa fonte de dinheiro.

Em todos os casos, a mendicância priva o homem de sua dignidade. Dispensando-o de prover as suas necessidades, ela o incita à passividade. Não é suficiente ficar sentado e estender a mão para ganhar a vida.

**A ESMOLA COM CARIDADE:** é quando doamos em silêncio; é não esperar nada em troca daquele que está recebendo; é quando não nos identificamos ao beneficiário; e se nos identificarmos, temos que doar com alegria, sem humilhar quem recebe; é dar o peixe, mas ensinando o beneficiário a pescar, para não viciar quem pede. É conveniente oferecer o primeiro peixe (sopa, cesta básica, roupa, etc.) e, depois, somente depois, ensinarmos os companheiros a pescar. Devemos evitar acomodação, da qual teremos que dar contas à própria consciência. Precisamos primar pelo trabalho da promoção humana, auxiliando o indivíduo a libertar-se da necessidade, por meio dos estudos necessários, por meio do esforço para buscar o próprio ganha-pão. ; enfim, a esmola será meritória aos olhos de Deus dependendo do grau de pureza do conteúdo caritativo.

**A CARIDADE SEM ESMOLA:** é quando cultivamos as virtudes cristãs, que são “filhas do amor”, como o perdão, a humildade, a indulgência, a piedade, a solidariedade, é não abusar do próximo, não roubar, não adulterar, fazendo aos outros o que gostamos que os outros nos façam, etc.

Existe também a caridade para conosco. Quando descobrimos que estamos neste planeta para evoluir, começamos a ter caridade para com nosso corpo físico. Pois, somos apenas inquilinos dele. Daí, passamos a cuidar melhor da nossa saúde. Deixamos de tomar bebidas alcoólicas, drogas ilícitas, exagero alimentar, sexo desregrado, etc. Afinal, como podemos dizer que amamos Deus se não respeitamos sua criação: uma delas somos NÓS.

Então, para nós espíritas, não é tão simples praticar caridade, mas é fundamental. E se essa caridade não é viver o autêntico cristianismo, aguardaremos uma explicação melhor. Por isso, a bandeira do Espiritismo é: **"Fora da caridade não há salvação."**

**"Muitas religiões se contentam com uma prece semanal, atos religiosos quinzenais, mas no Espiritismo somos "alfinetados", e ninguém escapa desde que estejamos dentro dessa "empresa", que é o Espiritismo, trabalhando . . . Não apenas glorificando o nome do Senhor, mas trabalhando muito para que a nossa fé seja realmente uma fé ativa e criativa, ao mesmo tempo." - frase de Chico Xavier**

O tiranismo religioso faz com que pretensiosos se achem intérpretes infalíveis dos planos de Deus na Terra. Tais tiranos, junto com as tendências de agressividade e intolerância do ser humano, têm feito correr rios de sangue nas páginas da História, onde vemos com frequência supostos “representantes direto de Deus”, empunhando a espada para combater inovadores. Devido a tal idéia, milhares foram sacrificados no circo romano por cultivarem os princípios cristãos; no século terceiro, Constantino transformou o Cristianismo em religião oficial do Império Romano, e multidões foram eliminadas por contrariar concepções teológicas dogmáticas e infantis; a Inquisição, responsável pela morte de mais de cinquenta mil pessoas, é um triste exemplo dessa intolerância; após a Segunda Guerra Mundial, a Índia deixou de ser dominada pela Inglaterra, mas as divergências religiosas entre os adeptos do Islamismo e do Hinduísmo, fez com que dividisse o país, surgindo assim a criação do Paquistão, onde ficariam os muçulmanos, mas até que se completasse o remanejamento da população houve tantas lutas, tantas violências, tantas vinganças, que perto de três milhões de pessoas pereceram; e na atualidade, temos o lamentável confronto entre católicos e protestantes na Irlanda, cravado em interesses políticos e sociais, que não se pode prever quando terminará. Enquanto isso, sucedem-se atentados e mortes. Tudo seria bem diferente se os homens observassem a advertência de Jesus: "Faça aos outros o que quer que os outros lhe façam", ou seja, se queremos ter liberdade de escolha religiosa, devemos dar esta liberdade aos outros. (Richard Simonetti)

**ARTIGO 5º INCISO VI DA CONSTITUIÇÃO DIZ:- é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.**

**Espiritualismo** é a crença em algo além da matéria. Muitas crenças crêem na comunicação com os espíritos (espírito santo, caboclos, etc. ), mas não são espíritas.

Podemos concluir que todo espírita é espiritualista (porque crê em algo além da matéria), mas nem todo espiritualista é espírita (porque não segue os ensinamentos trazidos pelos espíritos através de Allan Kardec) .

Nós espíritas não podemos relutar em responder quando somos inquiridos qual é a nossa religião, e jamais dizer: **“eu sou kardecista.”** Devemos responder: **“eu sou espírita”**. Quando respondemos "sou kardecista" estamos afirmando que o Espiritismo se divide com várias denominações, o que não é verdade. Muitos dizem, por exemplo: “alto espiritismo, espiritismo de mesa branca, linha Kardecista, Espiritismo do Bem, etc.” **Mas Espiritismo é um só.** Centro Espírita só os que seguem a Doutrina dos Espíritos. As outras religiões que usam o nome de "Centro Espírita" e divergem dos ensinamentos dos Espíritos que estão nas obras básicas codificadas por Kardec, não são Centros Espíritas, são Casas Espiritualistas. Eis alguns exemplos de casas espiritualistas: "Centro Espírita Tenda Fraterna", "Centro Espírita de Umbanda Cobra Coral", etc. Tais casas deveriam mudar para "Casa Espiritualista Tenda fraterna"; "Casa Espiritualista de Umbanda Cobra Coral". Mas lembrando sempre que, todas devem ser respeitadas, principalmente quando acreditamos na nossa.

O Espiritismo é uma doutrina sem sacerdotes, sem dogmas, sem rituais, não adota em suas reuniões e em suas práticas qualquer tipo de paramentos ou vestes especiais (as vestes brancas devem ser as que nos cobrem o espírito e o nosso perispírito); não utilizamos sal grosso, plantas, amuletos, etc. (porque o nosso coração é nosso escudo, quando nele mora o amor); não adotamos cálice com vinho ou bebidas alcoólica (os espíritas não devem alimentar o vício do álcool nem do fumo, porque precisamos estar lúcidos para apreciar a beleza da vida); não utilizamos incenso, mirra, velas (porque são coisas materiais e nós usamos a prece para nos sustentar o espírito); não temos altares, imagens, andores, procissões, pagamento pelos trabalhos espirituais, talismãs, sacrifício animal, santinhos, administração de indulgências, confecção de horóscopos, exercício da cartomancia, quiromancia, astrologia, numerologia, cromoterapia, pagamento de promessas, despachos, riscos de cruces e pontos, não temos curas espirituais com cortes, orações milagrosas para resolver problemas sentimentais, financeiros, etc.

### **Por que no Brasil se confunde Espiritismo com cultos africanistas, com terreiros e coisas assim?**

Raul Teixeira responde: Isso se deve ao fato de termos um grande contingente de pessoas que desconhecem o que seja o Espiritismo e que não se interessam, nem desejam saber o que realmente ele é. Muitos espalham informações sobre o Espiritismo de acordo com o que supõem que seja, demonstrando grande dose de leviandade ou de má intenção. Ainda que o Espiritismo e, por sua vez, os espíritas, não tenham nada contra as práticas e crenças africanistas, é importante que cada coisa esteja no seu lugar, facilitando até a busca e o enquadramento das criaturas que estão procurando novas propostas de vida. Somente por meio das leituras sérias e dos estudos metódicos se conseguirá desfazer a confusão que gera tantos mal entendidos entre os espiritualismo.

(Do livro: Ante o vigor do Espiritismo)

O primeiro livro espírita a ser codificado por Allan Kardec foi “O Livro dos Espíritos”, que apresenta-se na forma de perguntas e respostas, totalizando 1.019 tópicos. Foi o primeiro de

uma série de cinco livros editados pelo pedagogo sobre o mesmo tema. As médiuns que serviram a esse trabalho foram inicialmente Caroline e Julie Boudin (respectivamente, 16 e 14 anos à época), às quais mais tarde se juntou Celine Japhet (18 anos à época) no processo de revisão do livro. Após o primeiro esboço, o método das perguntas e respostas foi submetido a comparação com as comunicações obtidas por mais de dez médiuns franceses, cujos textos psicografados contribuíram para a estruturação de O Livro dos Espíritos, publicado em 18 de Abril de 1857, no Palais Royal, na capital francesa, contendo 550 itens. Só a partir da segunda edição, lançada em 16 de março de 1860, com ampla revisão de Kardec mediante o contato com grupos espíritas de cerca de 15 países da Europa e das Américas, aparecem as atuais 1019 perguntas e respostas. Este livro está dividido em quatro (4) partes, e de cada parte nasceram os demais livros da codificação.

**1ª PARTE : DAS CAUSAS PRIMÁRIAS:** deu origem ao 5º livro "A GÊNESE" (1868). Este livro, além de representar a maturidade do pensamento kardequiano em torno da Doutrina Espírita, traz de forma lógica e reveladora, considerações acerca da origem do planeta Terra; explica a questão dos milagres, a natureza dos fluidos, os fatos extraordinários e as predições contidas no Evangelho;

**2ª PARTE: DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS:** deu origem ao 2º livro "O LIVRO DOS MÉDIUNS" (1861). Também conhecido como guia dos médiuns e dos evocadores, o livro dá seqüência ao "O Livro dos Espíritos". Ele trata do tema central da Doutrina: a atuação dos médiuns e o relacionamento deles com os Espíritos desencarnados. Trata também da Ciência espírita e apresenta uma série de definições para as atuações e tipos de médiuns, bem como para os Espíritos que podem apresentar imperfeições, uma vez que nada mais são do que humanos sem corpo físico;

**3ª PARTE: DAS CAUSAS MORAIS:** deu origem ao 3º livro "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" (1864). Kardec entendia que as seitas, cultos e religiões se preocupam mais com a parte mística do que com a parte moral. Explica ele que, apesar da moral evangélica ter sido sempre admirada, trata-se mais de um ato de fé do que compreensão verdadeira, uma vez que o novo testamento é de difícil entendimento para a maioria dos leitores. Os preceitos morais contidos no Evangelho foram escritos repletos de parábolas e metáforas, dificultando o entendimento. Assim, para tornar as "passagens obscuras" do texto, mais claras, o Evangelho Segundo o Espiritismo traz explicações sobre como aplicar os ensinamentos de Cristo na vida. Desta maneira, com a ajuda dos Espíritos, Kardec introduz o que ele chama de "chave" para decifrar o conteúdo do Evangelho;

**4ª PARTE: DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES:** deu origem ao 4º livro "O CÉU E O INFERNO" (1865). Este livro trata das causas do temor da morte; fala obviamente sobre Céu e Inferno, e traça paralelos entre as crenças cristãs existentes e a espírita (uma nova crença cristã) a respeito do limbo, das penas eternas, dos anjos e origem dos demônios. Na parte em que apresenta depoimentos, surgem narrações de desencarnados em condições razoáveis de evolução, bem como Espíritos infelizes, sofredores e suicidas. Traz um exame comparando sobre a passagem da vida material para a espiritual, falando sobre as penalidades e recompensas, anjos e demônios.

Portanto, O Livro dos Espíritos é uma obra monumental, antídoto do materialismo, bússola



que nos orienta à viagem para nosso interior.

## 40 DEVEMOS SEGUIR O NOVO OU O VELHO TESTAMENTO?

### COMPAREMOS OS DOIS E TIREMOS NOSSAS CONCLUSÕES:

**1º Antigo Testamento** - Moisés recomendou: "NÃO RECORRAIS AOS PROFETAS, NEM CONSULTEIS OS ESPÍRITOS PARA NÃO VOS TORNARDES IMPUROS. " (Lv 19,31). Mas, o mesmo Moisés disse: "QUEM DERA TODA ISRAEL PROFETIZASSE ASSIM." Ele se referia a Eldade e Medade que usavam sua mediunidade para curar, orientar e ajudar. Então, Moisés não era contra o profetismo e sim contra o mal profetismo, ou seja, a exploração do profetismo (Num. 11. 16, 17:24-29) . **Novo Testamento** – (Atos 2:17 a 18) – "(...) DERRAMAREI DO MEU ESPÍRITO SOBRE TODA CARNE VOSSOS FILHOS E VOSSAS FILHAS PROFETIZARÃO, VOSSOS JOVENS TERÃO VISÕES, E VOSSOS VELHOS, SONHOS. NAQUELES DIAS, DERRAMAREI MEU ESPÍRITO SOBRE MEUS SERVOS E SOBRE MINHAS SERVAS, E ELES PROFETIZARÃO. - Por que nos fazer profetas se no Antigo Testamento a lei proíbe que os procuremos?

**2º Antigo Testamento** - OS FILHOS DEVEM PAGAR PELOS PECADOS DOS PAIS (Exôdo, 20:5). **Novo Testamento** - Em Rom. 14:12 diz: "CADA UM DE NÓS DARÁ CONTAS DE SI MESMO PARA DEUS." Se prestaremos contas de nossos erros, como pagaremos pelos erros (pecados) dos outros?

**3º Antigo Testamento** - QUEM TRABALHAR NO SÁBADO SERÁ MORTO (Exôdo, 35:2) – Devemos matar os médicos, enfermeiros, bombeiros, e tantos outros profissionais que trabalham nesse dia? **Novo Testamento** - Jesus disse aos que o perguntaram se era lícito curar no sábado: "QUAL DE VOCÊS NÃO SOCORRERÁ UMA OVELHA QUE CAIR NUMA COVA NO SÁBADO?" (Mateus, 12: 9 a 14)

**4º Antigo Testamento** - OS FILHOS DESOBEDENTES E REBELDES, QUE NÃO OUÇAM SEUS PAIS E SE COMPROMETAM NO VÍCIO, SERÃO APEDREJADOS ATÉ A MORTE (Deuteronômio, 21:18-21) – Quantas igrejas, templos, estariam vazios, pois a maior parte foram, ou são, filhos desobedientes e rebeldes. Devemos seguir o perdão que Jesus ensinou ou devemos sair matando e transgredindo a lei de Deus que diz: "NÃO MATARÁS" .

**5º Antigo Testamento** - O HOMOSSEXUALISMO SERÁ PUNIDO ATÉ A MORTE (Levítico, 20:13) Hoje, até representante religiosos seriam mortos se levássemos esta lei ao pé da letra.

**6º Antigo Testamento** - DEFICIENTES FÍSICOS ESTÃO PROIBIDOS DE APROXIMAR-SE DO ALTAR DO CULTO, PARA NÃO PROFANÁ-LO COM SEU DEFEITO (Levítico, 21: 17-23) – E os deficientes "morais" podem profanar? Chega de inclusão social? Os deficientes físicos não são filhos de Deus? **Novo Testamento** - "TUDO QUE FIZERDES AO MENOR DE MEUS IRMÃOS, A MIM QUE

FAZEIS" (Mat. 25:40)

**7º Antigo Testamento** - OS ADÚLTEROS SERÃO APEDREJADOS ATÉ A MORTE (Deuteronômio, 22:22) – E no mesmo Antigo Testamento diz: “NÃO MATARÁS” **Novo Testamento:** - PERDOAI A QUEM LHE TENHA OFENDIDO (Mateus 6:12)

**8º Antigo Testamento:** "DEUS CONDENA À MORTE À TODO AQUELE QUE INVOCAR OUTRO ESPÍRITO QUE NÃO ELE." - (Deut. 13:1-18). **Novo Testamento:** Jesus evocou os "mortos" Elias e Moisés (o dono da proibição) na passagem da transfiguração (Luc. 9:29-36). Jesus transgrediu a lei de Moisés? Este puxou a orelha de Jesus? Claro que não. Ali Jesus mostrou que é possível a comunicação com os mortos e liberou assim esta prática, desde que para fins sérios e úteis.

Lembremos que um doutor da lei testou Jesus perguntando qual era o maior mandamento da Lei (Mosaica), e Jesus respondeu: *“Amarás ao Senhor teu Deus de todo coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, este é o maior e o primeiro mandamento (Deuteronômio 6:5). E o segundo, semelhante a este é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo (Levítico 19:18). Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas.*

**A Lei** são as regras contidas nos 5 primeiros livros da Bíblia atribuídos a Moisés: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. **Uma parte** são leis civis, disciplinares, e humanas; **outra parte** são revelações feitas por Bons Espíritos em nome de Deus e através de Moisés (os 10 Mandamentos).

**Os Profetas** são os demais livros do Velho Testamento (Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, etc.).

Jesus demonstrou como sempre, perfeito conhecimento das escrituras e retirou delas dois mandamentos da legislação mosaica e usou para resumir o Velho Testamento.

Portanto, embora estudem também o Velho Testamento, é o Novo Testamento que os espíritas dão maior importância e valor, porque nele está o cerne doutrinário do Cristianismo, o ensinamento espiritual do Cristo, revelação mais avançada e aperfeiçoada que a de Moisés.

**OBSERVEMOS:** O Velho Testamento é seguido pelos judeus, seguidores da religião chamada Judaísmo, onde há leis escritas por Moisés. Os judeus não aceitam Jesus como o Messias prometido porque acham que Ele não preencheu as profecias messiânicas; porque o Cristianismo contradiz a teologia judaica e porque os versículos bíblicos "referindo-se" a Jesus são traduções incorretas. Então, o Novo Testamento deveria ser as únicas escrituras seguidas pelas religiões cristãs: Espiritismo, Catolicismo, Protestantismo, etc., onde há os ensinamentos do Cristo.

#### **41 ESPIRITISMO NÃO É UMBANDA, QUIMBANDA E CANDOMBLÉ**

Há uma confusão generalizada no que diz respeito à essência do Espiritismo, que é muitas vezes confundido com seitas espiritualistas, como a Umbanda, a Quimbanda e o Candomblé.

Há um grande número de religiões que são alicerçadas no Espiritismo.

Porém, o Espiritismo é diferente delas.

Considerando-se que todo espiritualista é aquele que acredita que existe algo além da matéria, podemos concluir que todo espírita é espiritualista, mas nem todo espiritualista é espírita.

O Espiritismo deve ser entendido como a Doutrina surgida na França, e codificada por Allan Kardec. Codificada e não fundada, pois os ensinamentos foram trazidos pelos Espíritos e organizados por Kardec, nos 5 livros da codificação espírita: “O Livro dos Espíritos”, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Livro dos Médiuns”, “A Gênese”, “O Céu e o Inferno”.

O Espiritismo não tem dogmas, não tem rituais, não adota em suas reuniões e em suas práticas qualquer tipo de paramentos ou vestes especiais, cálice com vinho ou bebidas alcoólica, incenso, mirra, fumo, altares, imagens, andores, velas, procissões, trabalhos espirituais, talismãs, amuletos, sacrifício animal, santinhos, administração de indulgências, confecção de horóscopos, exercício da cartomancia, quiromancia, astrologia, numerologia, pagamento de promessas,

despachos, riscos de cruces e pontos, não tem curas espirituais com cortes, fórmulas mágicas para resolver problemas sentimentais, financeiros, etc.

Os princípios da Doutrina Espírita são: A pluralidade das existências, a preexistência do espírito antes do nascimento e a continuação da vida após a morte, a intercomunicação entre encarnados e desencarnados, recompensas e penas, não como premiação e castigo divino, mas consequência natural dos atos praticados (Lei de Causa e Efeito).

(Artigo escrito por Altamirando Carneiro no jornal “O Espírita”)

## **42                    PRETO VELHO, ÍNDIO E CABOCLO NA VISÃO ESPÍRITA**

### **Pretos velhos, índios e caboclos são realmente como se apresentam?**

Therezinha Oliveira - Uma vez desencarnado, o espírito não mais pertence a qualquer das raças humanas terrenas. Não tendo mais corpo físico, o espírito não é amarelo nem negro ou branco. O espírito poderá apresentar em seu perispírito (corpo espiritual) características de alguma raça, se ainda se sentir assim, ou assim se mentalizar.

### **Devemos acolhê-los ou não em nossas reuniões mediúnicas?**

Therezinha Oliveira - Devemos acolher fraternalmente, sem qualquer intolerância ou preconceito, todos os espíritos manifestantes, porque é com a permissão de lei divinas que eles vêm às nossas reuniões. Analisemos, porém, sua natureza e o conteúdo de suas

comunicações, como devemos fazer com qualquer espírito que entre nós se manifeste. Pois, esses espíritos, para se comunicarem mediunicamente, não precisariam usar de um linguajar estranho aos médiuns e aos participantes da reunião.

### **Como atendê-los?**

Resp.: 1) Se o espírito adota essa aparência ou linguajar momentaneamente, porque assim era conhecido na existência terrena e que comprovar sua individualidade?

A manifestação estará justificada, caso haja quem o possa reconhecer e identificar.

2) Se o espírito se apresenta desse modo porque ainda se sente nas condições em que vivia na sua última encarnação?

Procurar ajudá-lo a se liberar desse indesejável condicionamento:

- esclarecê-lo quanto à sua real natureza de espírito;

- lembrar-lhe que já teve muitas outras existências e em diferentes condições e, portanto, tem um patrimônio espiritual mais amplo;

- mostrar-lhe que não precisa ficar fixado nas condições da existência que findou e que na vida espiritual pode continuar progredindo (inclusive no modo falar).

3) Se o espírito diz que se apresenta assim, porque essa encarnação lhe foi muito grata por lhe haver permitido adquirir virtudes, especialmente a humildade (por não se rebelar nem odiar ante o domínio injusto que sofreu), e o deseja exemplificar?

Dizer que entendemos o seu propósito mas que a humildade não consiste em aparências exteriores nem em atitudes servis; ser humilde é não se considerar melhor ou mais merecedor que os outros, não se colocar jamais acima de ninguém.

4) Se o espírito finge essa aparência e linguajar com o objetivo de nos iludir e perturbar?

Advertir, alertar para a responsabilidade pelos seus atos;

Se não atender, usar de firmeza para que se afaste, rogando, se necessário, o amparo dos dirigentes espirituais.

### **Por que há tantos espíritos que se apresentam dessa maneira no Brasil?**

Therezinha Oliveira- Pretos-velhos, índios e caboclos são figuras apreciadas na cultura popular brasileira e a Umbanda, em que a manifestação de espíritos que assim se apresentam é bem aceita e até estimulada, mais incentivou a crença neles. Muitas pessoas supõem que pretos-velhos, índios e caboclos sejam inferiores e estejam, ainda, numa condição de serviçais, para lhes atenderem aos pedidos. Outras acreditam que eles tenham poderes misteriosos, capazes de resolver de modo mágico os problemas dos consulentes. Parecem, também, julgá-los venais, já que aceitariam agir em troca de algum “pagamento” ou compensação. Evocação por rituais específicos convidam e condicionam certos espíritos a se apresentarem como preto-velhos, índios ou caboclos. E muitos espíritos, às vezes até os benévolos, assumem essa

aparência porque sabem que, assim, as pessoas do meio em que se vão manifestar aceitarão mais facilmente a sua presença e mensagem. Se não oferecermos esse condicionamento, muitos espíritos deixarão de se apresentar assim, passando a se comunicarem em seu modo próprio e natural.

Divaldo Franco disse: **"...Muitos acham que os pretos-velhos são mais fortes. Acreditam que as coisas que os guias não fazem eles fazem. Quer dizer que nós deixamos para eles a tarefa do lixo? E existe lixo no mundo espiritual?....."**

### **Não seria para comprovar a identidade deles que falam assim?**

Therezinha Oliveira- Estudiosos da cultura africana, indígena e cabocla, analisando-lhes a linguagem, usada quando se comunicam nas reuniões mediúnicas, tiram alertadoras conclusões: 1) A fala de pretos velhos não costuma corresponder aos diletos africanos, mesmo levando-se em conta a mescla com o idioma português. É mais uma algaravia (confusão de vozes) sem significado ou ligação com o que os africanos falavam;

2) Índios brasileiros não poderiam jamais se denominarem "Caboclos 7 Flexas" (não tinham noção de número além dos cinco dedos da mão, nem contavam um, dois, tres, quatro e cinco mas chê po = minha mão). Também não se denominariam "Flecha Ligeira", "Nuvem Branca" etc., como o fazem os índios norte-americanos, os quais o cinema vulgarizou entre nós. (Mediunismo e Antroponomia, Sylvio Ourique Fragoso, Revista Internacional de Espiritismo, setembro/1981).

### **Um verdadeiro preto ou preta velha pode ser guia espiritual?**

Therezinha Oliveira - SIM, se por suas palavras e atos mostrar que é digno desse título, que tem conhecimentos superiores para nos orientar e verdadeiro amor para nos exemplificar. NÃO, se demonstrar pouca evolução espiritual e muito apego ainda às sensações materiais (como o fumar e o beber, por exemplo).

**OBSERVAÇÃO:** A maioria das comunicações de pretos-velhos como guias espirituais não passa de fruto da sugestão, do animismo, fraudes e mistificações. Houve, certamente, bons espíritos que se encarnaram entre os escravos para liderarem aquele povo sofrido, de modo sábio e amoroso, durante o seu cativeiro.

Alguns deles, depois de desencarnados, talvez tenham podido voltar à retaguarda terrena, por amor ao próprio crescimento espiritual no serviço do bem.

Mas não devem ter sido muitos, pelo contrário, serão bem poucos, porque a maioria dos africanos escravos eram como nós: espíritos de mediana ou pouca evolução.

Será que, arrancados de seu país e de seu lar, privados da liberdade, agredidos cruel e impiedosamente anos a fio, foram capazes de se resignarem e sublimarem os sentimentos em relação aos seus senhores e algozes?

Pouquíssimos espíritos terão, nessas expiações e provas, triunfado desse tão duro, embora todas tenham tido ensejo de algum aprimoramento intelecto-moral. Entretanto, aí estão incontáveis espíritos de pretensos pretos e pretas-velhas, a se comunicarem e querendo assumir a posição de orientadores espirituais da humanidade, sem demonstrarem condições para tanto.

**Do livro: Reuniões Mediúnicas**

**De: Therezinha Oliveira**

#### **43 HÁ COMUNICAÇÃO DE PRETO VELHO E CABOCLO NO ESPIRITISMO?**

Por que é que, comumente, não vemos comunicações de pretos velhos ou de caboclos, nas sessões mediúnicas espíritas? Isso se deve a algum tipo de preconceito?

J.Raul Teixeira – A expressão da pergunta está bem a calhar. Realmente, a maioria dos participantes não vê os espíritos que se comunicam, mas eles se comunicam. O Espiritismo não tem compromisso de destacar essa ou aquela entidade, em particular.

Se as sessões mediúnicas espíritas são abertas para o atendimento

de todo os tipos de espíritos, por que não viriam os que ainda se apresentam como preto-velhos ou novos, brancos, amarelos, vermelhos, índios, ou caboclos, e esquimós?

O que ocorre é que tais espíritos devem ajustar-se às disciplinas sugeridas pelo Espiritismo e só não as atendem quando seus médiuns, igualmente, não as aceitam.

Muitos espíritos que se mostram no além como antigos escravos africanos, ou como indígenas, falam normalmente, sem trejeitos, embora as formas externas dos perispíritos possam manter as características que eles desejam ou as quais não lograram desfazer.

Talvez muitos esperassem que esses desencarnados se expressassem de forma confusa, misturando a língua portuguesa com outros sons, expressando-se num dialeto impenetrável, carecendo de intérpretes especiais, que, na maioria parte das vezes, fazem de conta que estão entendendo tal mescla. Se o espírito fala em nagô, que seja nagô de verdade. Se se apresenta falando guarani, que seja o verdadeiro guarani. Entretanto, não sendo o idioma exato do seu passado reencarnatório, por que não falar o médium em português, pois que capta o pensamento da entidade e reveste-o com palavras?

Não há portanto, preconceito nas sessões espíritas. Entretanto, procura-se manter o respeito às entidades, à mediunidade e à Doutrina Espírita, buscando a coerência com a Verdade que já identificamos.

Do livro: Diretrizes de Segurança

44      **ESPIRITISMO É CONFUNDIDO COM OS CULTOS AFRICANISTAS**

**Por que no Brasil se confunde Espiritismo com cultos africanistas, com terreiros e coisas assim?**



**Raul Teixeira responde:** Isso se deve ao fato de termos um grande contingente de pessoas que desconhecem o que seja o Espiritismo e que não se interessam, nem desejam saber o que realmente ele é. Muitos espalham informações sobre o Espiritismo de acordo com o que supõem que seja, demonstrando grande dose de leviandade ou de má intenção. Ainda que o Espiritismo e, por sua vez, os espíritas, não tenham nada contra as práticas e crenças africanistas, é importante que cada coisa esteja no seu lugar, facilitando até a busca e o enquadramento das criaturas que estão procurando novas propostas de vida. Somente por meio das leituras sérias e dos estudos metódicos se conseguirá desfazer a confusão que gera tantos mal entendidos entre os espiritualistas.

**OBSERVAÇÃO: Nós espíritas pensamos o seguinte:** Espíritos que pedem charuto, bebidas alcoólicas, comida, sangue de um irmão inferior (animal) ou mesmo humano, que participam de trabalhos de vingança ou outra maldade qualquer, precisam de esclarecimento cristão. Eles ainda estão apegados à coisas materiais e sentimentos inferiores. Seria incoerente falarmos de Jesus e nos propor fazer maldade seja lá a quem for. Como podemos pedir ajuda a quem precisa de ajuda? Se Espíritos resolvessem problemas, Chico Xavier, que foi muito mais merecedor que muitos de nós, não teria sofrido com doenças e problemas. Já que vivia em contato direto com eles. Então, sigamos o conselho do apóstolo Paulo: "**Não creiais em todos os espíritos, mas examinai se eles são de Deus.**" (João 4:1). Paulo sabia que todos os Espíritos são de Deus, mas o propósito de alguns não são divino. Por isso, precisamos ter cuidado para não nos confundirmos, não nos aliarmos, não incentivarmos, não nos comprometermos com a lei divina. O Espiritismo é uma doutrina sem sacerdotes, sem dogmas, sem rituais, não adota em suas reuniões e em suas práticas qualquer tipo de paramentos ou vestes especiais (**as vestes brancas devem ser as que nos cobrem o espírito e o nosso perispírito**); não utilizamos sal grosso, plantas, amuletos, etc. (**porque o nosso coração é nosso escudo, quando nele mora o amor**); não adotamos cálice com vinho ou bebidas alcoólica (**os espíritas não devem alimentar o vício do álcool nem do fumo, porque precisamos estar lúcidos para apreciar a beleza da vida**); não utilizamos incenso, mirra, velas (**porque são coisas materiais e nós usamos a prece para nos sustentar o espírito**); não temos altares, imagens, andores, procissões, pagamento pelos trabalhos espirituais, talismãs, sacrifício animal, santinhos, administração de indulgências, confecção de horóscopos, exercício da cartomancia, quiromancia, astrologia, numerologia, cromoterapia, pagamento de promessas, despachos, riscos de cruzes e pontos, não temos curas espirituais com cortes, orações milagrosas para resolver problemas sentimentais, financeiros, etc.

O medo de ser enterrado vivo induz muita gente a desejar ser cremado. Queima-se o cadáver evitando o problema. Mas há uma dúvida que inspira a pergunta mais freqüente:

**- Se no ato crematório o Espírito ainda estiver preso ao corpo, o que acontecerá?**

Tudo aquilo que doamos temos, é da lei. Tudo que temos, devemos. O corpo é uma veste e um instrumento muito valioso e útil para o espírito, enquanto encarnado. Depois de morto, nenhuma utilidade mais tem para o espírito que o animou. Poderá vir a ser cremado sem que nada disso traga qualquer prejuízo real para o espírito desencarnado.

Pensam alguns que se o seu corpo for queimado ou lesado haverá prejuízo para o seu ressurgimento no mundo espiritual. Entretanto, não é o corpo material que continua a viver além-túmulo nem é ele que irá ressurgir, reaparecer, mas sim o espírito com o seu corpo fluídico (perispírito), que nada tem a ver com o corpo que ficou na Terra.

É necessário observar que, se o Espírito estiver ligado ao corpo não sofrerá dores, porque o cadáver não transmite sensações ao Espírito, mas obviamente experimentará impressões extremamente desagradáveis, além do trauma decorrente de um desligamento violento e extemporâneo. Para que o Espírito não se encontre ligado ao corpo físico, é recomendável um intervalo razoável após a morte (Emmanuel diz 72 horas), a fim de se ter maior segurança de que o desligamento perispiritual já tenha completado. Nos fornos crematórios de São Paulo espera-se o prazo legal de vinte e quatro horas. Não obstante, o regulamento permite que o cadáver permaneça em câmara frigorífica pelo tempo que a família desejar. Espíritas costumam pedir três dias. Há quem peça sete dias. Importante reconhecer, todavia, que muito mais importante que semelhantes cuidados seria cultivarmos uma existência equilibrada, marcada pelo esforço da auto-renovação e da prática do Bem, a fim

de que, em qualquer circunstância de nossa morte, libertemo-nos prontamente, sem traumas, sem preocupação com o destino de nosso corpo.

No carnaval do ano de 1999, choveu agradavelmente durante o carnaval, em Salvador, geralmente à noite e nas madrugadas. Foi agradável porque suavizou o calor que a cidade enfrentava. A chuva tem outro caráter que não o de apenas suavizar o clima, fertilizar o solo e propiciar condições de vida para os vegetais e animais, incluindo o homem.

Caindo do céu como benção divina, a chuva, tanto quanto as descargas elétricas, ajuda limpar a psicofera do planeta, levando na enxurrada os miasmas acumulados por energias deletérias, provindas de pensamentos e atos nefasto. Tais pensamentos deixados no ar adquirem forma e eis porque vírus e bactérias nos assaltam vez por outras. Após o carnaval, Salvador conheceu um surto de gripe, que batizou de “Juliana”, em lembrança de uma das músicas mais tocadas pelos trios elétricos. Pela gripe, as pessoas eliminam grande parte dessas energias negativas, através das secreções nasais, razão pela qual os cientistas ainda não lograram obter a cura dessa “doença”, por mais que pesquisem. Por isso, procuremos entender porque tem chovido tão torrencialmente nas grandes cidades, brasileiras ou não.

**(Artigo da revista Visão Espírita)**

### **Como surgiu a expressão "bode expiatório"?**

Infelizmente, tendemos a corromper a atividade religiosa com o formalismo, os ritos e as rezas.

É mais fácil aparentar virtude; e mais difícil exercitá-la.

Isso era comum ao tempo de Jesus, principalmente entre os fariseus.

Julgavam que comparecer à sinagoga, efetuar sacrifícios de animais e aves, oferecer dízimo, cumprir as disciplinas do culto, respeitar o sábado, jejuar e observar outras práticas formais, era suficiente para ter a consciência tranqüila e merecer as graças de Jeová (Deus).

Se problemas surgiam no seio da comunidade, em virtude de comportamento pecaminoso ou por transgressão dos

textos sagrados, realizava-se um culto especial, onde, por força de sortilégios, os pecados dos fiéis eram transferidos para um bode que seria sacrificado.

Daí a expressão "**bode expiatório**", quando se pretende arranjar um inocente para pagar por culpas alheias.

**Haveria algum tipo de problema ou consequência negativa para a criança que é adotada por casais homossexuais?**

**J. Raul Teixeira responde:** A princípio não. Porque a grande massa de homossexuais que existe na sociedade é filha de casais heterossexuais. E por que ficaram homossexuais? De repente poderíamos concluir que são casais heterossexuais que fazem filhos homossexuais. E até hoje não temos nenhuma notícia dentre os casais homossexuais que criaram filhos que tenham se tornado igualmente homossexuais. Particularmente conheço vários rapazes, hoje pais de família, que foram criados por suas tias homossexuais, que viviam com elas e com outras pessoas, na maior discrição, e se tornaram homens de bem, médicos, engenheiros. Só souberam que as tias eram homossexuais quando eles cresceram e elas os chamaram para dizer. Eles nunca presenciaram nenhum ato menos lógico e lúcido dentro de casa, nunca presenciaram qualquer desrespeito, nunca viram estas tias tocarem nas mãos uma das outras. Eles chamavam uma de tia verdadeira e a outra era a companheira. Então, isto nos leva a verificar que muitas vezes a sociedade estereotipa determinados comportamentos. Vemos casais homossexuais, porque eu lido com muita gente, de uma respeitabilidade social incrível. Como vemos casais heterossexuais de um desrespeito brutal. Eles brigam, eles se agredem, eles batem, o marido passa com outra mulher na frente da esposa, a mulher passa com outro homem na frente do marido, e os casais homossexuais têm demonstrado uma maior autenticidade no bem querer. Não estamos defendendo e nem acusando homossexuais, estamos constatando o que se vê no mundo. De modo que os bons espíritos nos dizem que o amor não tem sexo. Como é que podemos imaginar que o melhor para uma criança é ser criada na rua, ao relento, submetida a todo tipo de execração, a ser criada nutrida, abençoada por um lar de casal homossexual? Muita gente assevera que a criança corre riscos. Mas como? Nós estamos acompanhando as crianças correndo riscos nas casas de seus pais heterossexuais todos os dias. Logo, não devemos entrar nessa discussão que é tola e preconceituosa, aquele que tem amor para dar que dê. Naturalmente, vivendo numa sociedade cristã hipócrita, as pessoas falam contra a adoção por homossexuais, mas não se dispõem a adotar. Temos que verificar que Deus não está observando qual é o direcionamento que estamos dando a nossa libido, Ele está acompanhando o amor que nós temos.

**Como você vê a oficialização do casamento entre homossexuais?**

**José Raul Teixeira** - Consideramos que qualquer oficialização que se estabelece no mundo corresponde à formalização de situações que já existem, ou que precisam ser normatizadas para evitar distorções nos julgamentos de diversificadas situações, em respeito ao conceito formal de justiça. Assim, se se fala de oficialização de casamentos entre pessoas do mesmo sexo é que essas pessoas já estão se unindo sem qualquer formalização, deparando-se, a partir disso, com problemas cujas soluções exigem um pronunciamento da lei que regulamenta a vida de um povo ou de uma sociedade.

Independentemente do nome que se deseje dar a essas uniões, a realidade é que tais uniões existem. Seus parceiros podem conviver pouco ou muito tempo juntos; podem fazer aquisições de variada índole em nome da dupla ou durante o período em que estão juntos os indivíduos. Como ficará, perante a sociedade organizada, a situação de um e de outro parceiro? Em caso de falecimento de um deles, há ou não há direitos a pensões e outros benefícios, após uma vida passada em comum? Todos os quadros com os quais nos defrontamos e que tomam corpo na sociedade precisam ser estudados e disciplinados pela legislação.

Não há como fazer vistas grossas e fazer de conta que tal coisa não existe. Logo, não há como fugirmos dessa oficialização em nome de qualquer tradição ou preconceito, uma vez que os fatos aí estão afrontando os tempos e exigindo um posicionamento oficial das autoridades, pois não há lei que possa impedir de fato que duas pessoas do mesmo sexo tenham vida em comum, que se entendam, que se cuidem ou que se amem.

"(...)Muitas coisas que o juiz humano não consegue captar, não consegue ver, só o olhar da Divindade pode ver.

Jamais um juiz humano entenderá, de fato, as reais motivações que levaram ou que levam uma criatura cometer um crime, um desatino.

Todas as respostas que temos, nesse sentido, são as respostas exteriores, aquilo que a gente pode ver.

Foi a pobreza, foi a fome, foi o desemprego, foi o desespero. Mas as razões profundas, a bagagem que esse Espírito traz, as marcas que essa alma carrega em si, nenhum juiz humano consegue ver. Só o Pai da vida, somente o Senhor Supremo pode saber. Então, muitas vezes, quando as criaturas clamam por justiça, estão clamando por vingança, porque toda justiça que age fora das bases do amor se torna crueldade. A justiça sem amor é vingança social.

Daí, a nossa necessidade de entendermos bem o que vem a ser justiça. Todas essas pessoas que clamam por justiça contra os outros exercem a injustiça.

Fazem greves por melhores salários para si, por exemplo, mas não melhoram o salário dos seus empregados. São pessoas injustas.

Reclamam que a cidade está desorganizada, mas atiram papéis, lixo da janela do carro, dos ônibus, na via pública, para onerar a cidade e impor que alguém vá limpar a sua sujidade.

Estacionam seu carro sobre calçadas por onde as pessoas deveriam passar e essas pessoas têm que disputar a rua com os outros carros que passam.

Elas querem justiça contra os outros, mas não vivenciam o princípio básico da justiça: Fazer ao outro o que o outro merece. Dar às pessoas aquilo que as pessoas merecem. Desejamos considerações da justiça para conosco; queremos os direitos, mas não exercitamos a prática da justiça, quando se trata de beneficiar os outros. Quantas vezes colocamos, nas nossas festas, no apartamento, nas casas, a nossa música no maior volume, com todos os decibéis, não nos importando se há crianças recém-nascidas, se há idosos cansados, doentes ou, simplesmente, se as pessoas não querem ouvir o nosso barulho.

Nosso critério de direito está muito equivocado.

Nosso critério de democracia é equivocadíssimo porque temos um conceito de democracia que só serve para nós, que é contra os outros, quando a democracia propõe o direito de todos, a justiça para todos.

Se não respeito a minha vizinhança quando desejo dar a minha festa, estou tratando com a injustiça social. Como é que eu cobro das autoridades justiça para mim? É com isto que nós começamos a pensar como têm sido equivocadas as nossas posturas diante da vida, no capítulo que se refere à justiça.

Vale a pena pensar que, quando o Cristo propôs que nós não julgássemos porque, com a mesma medida com que julgássemos seríamos julgados, ficamos pensando na responsabilidade do magistrado, daquele que tem o dever profissional de julgar, de sentenciar.

Se ele não tiver luz por dentro, se ele não tiver lucidez na alma, amor no coração, ele será um verdugo da sociedade porque estará punindo as pessoas em nome do seu sentimento de mágoa, de revolta ou de sua displicência.

Não é por outra razão que o Evangelho do Reino nos diz que quem com ferro fere, com ferro será ferido, representando a lei de Talião, o dente por dente, olho por olho. Só em Cristo encontramos a proposta do amor. E, quando amamos, até a nossa avaliação e o nosso juízo, são macios."



**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** nada mais é que o Novo Testamento com explicações segundo a visão espírita e organizado por Allan Kardec.

Ele trata com atenção especial a aplicação dos princípios da moral cristã e de questões de ordem religiosa como a da prece e da caridade.

Entre as cinco obras do espiritismo compiladas por Allan Kardec, é a que dá maior enfoque a questões éticas e comportamentais do ser humano.

Na introdução da obra, Allan Kardec divide didaticamente os relatos contidos nos Evangelhos canônicos em cinco partes: **os atos ordinários da vida de Jesus; os milagres; as predições; as palavras que serviram de base aos dogmas; e os ensinamentos morais.**

Segundo Kardec, se as quatro primeiras foram, ao longo da história, objeto de grandes controvérsias, a última tem sido ponto pacífico para a maior parte dos estudiosos.

Assim, é especificamente sobre essa parte (**os ensinamentos morais**) que Kardec lança o olhar espírita. Longe de pretender criar um "**Evangelho espírita**" ou mesmo de objetivar uma reinterpretação espírita desse livro sagrado, Kardec se empenha em extrair dos Evangelhos princípios de ordem ético-moral universais e em demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo Espiritismo. Utiliza-se, na maior parte da obra, da célebre tradução francesa de Sacy. Eventualmente, para solucionar divergências, ele recorre ao grego e ao hebraico.

Traz, ainda, um estudo sobre o papel de precursores do cristianismo e do espiritismo que teria sido desempenhado por Sócrates e Platão, analisando diversas passagens legadas por estes filósofos que demonstrariam claramente essa condição.

**Esperamos ter tirado a dúvida de muitos que afirmam que os espíritas seguem um evangelho criado por Allan Kardec.**

**"...o Espiritismo não traz moral diferente da de Jesus."** (O Livro dos Médiuns, "Conclusão" VIII)

**"A moral que os Espíritos ensinam é a do Cristo, pela razão de que não há outra melhor."** (A Gênese, cap. I, 56)

## 52 COMO DEUS RENOVA OS MUNDOS?

Na pergunta 41 de O Livro dos Espíritos Kardec perguntou:

**- Pode um mundo completamente formado desaparecer e disseminar-se de novo no Espaço a matéria que o compõe?**

Resposta dos espíritos:

**- Sim, Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.**

No livro "A Gênese", cap. XI item 15 diz que: Os planetas são formados de fluido cósmico universal. Com o tempo, estes planetas se esgotam pelo envelhecimento, por isso, dissolvem-se pouco a pouco devolvendo ao espaço o fluido cósmico que

utilizaram para formar-se. Este fluido que é devolvido ao espaço será utilizado na formação de outros mundos.

Como aprendemos nas obras básicas, um planeta novo chama-se **mundo primitivo** (onde habita seres maldosos e ignorantes ou maldosos por serem ignorantes); quando evolui um pouco mais passa a chamar-se **mundo de provas e expiação** (onde habita seres que terão de passar por provas e/ou expiar (pagar) pelos seu erros); depois de evoluir um pouco mais passa a ser um **mundo de regeneração** (onde habita espíritos regenerados, mas que terão que provar se estão realmente regenerados); depois passa a chamar-se **ditosos ou felizes** (onde o bem predomina, mas ainda não domina, por isso os habitantes são quase perfeitos) e por fim o mundo **divino ou celeste** (onde habita espíritos puros).

Cada vez que os habitantes evoluem ESPIRITUALMENTE, o planeta sofre um decréscimo junto, ele se modifica, sofre perdas, não só em consequência do atrito, mas também pela desagregação das moléculas, como uma pedra dura que, corroída pelo tempo, acaba reduzida a poeira. Em seu duplo movimento de rotação e translação, ele entrega ao espaço parcelas fluidificadas da sua substância, até ao momento em que se completa a sua dissolução.

### **E seus habitantes?**

Então vejamos, cada vez que evoluímos, nosso perispírito fica mais etéreo, mais sutil, até o dia que não precisaremos mais dele, ou seja, o perispírito modifica-se também, fica mais transparente, sua espessura ficará mais fina até desaparecer. Seremos então, apenas espíritos, uma centelha divina, ou seja, não precisaremos do corpo carnal, nem do perispírito, habitaremos determinados mundos, mas não estaremos presos a eles como acontece aos que estão na Terra; poderemos estar em todos os lugares. E, quando visitarmos mundos inferiores, nos revestiremos com um perispírito cuja matéria será retirada do mundo que visitarmos, com a rapidez de um relâmpago.

Alexandre, patriarca da Alexandria, pregava um Jesus igual a Deus. Arrius, presbítero de uma das igrejas, procurava demonstrar Jesus como filho de Deus, mas não igual a Ele. Entretanto, Arrius é que foi considerado herético e a divindade de Jesus foi proclamada pela Igreja Católica. No século VII, se aprovaria o dogma da Santíssima Trindade.

Imposta à cristandade, a divinização de Jesus não foi aceita sempre e nem por todos. De vez em quando, aqui e ali, surgem tentativas de reapresentar Jesus como um ser humano. Tentativas que, às vezes, resvalam para o erro de ir ao extremo oposto e querer fazer de Jesus não apenas um ser humano, mas um homem comum demais, com as fraquezas e inferioridade dos humanos pouco evoluídos. Podemos citar a fantasiosa estória do livro Código Da Vinci. É mais fácil tentar justificar nosso erro do que corrigi-lo. É mais fácil tentar trazer Jesus para nosso nível evolutivo, buscando erros em Sua conduta, do que buscarmos alcançar o nível Dele. É mais fácil copiar erros, que supomos ter Ele cometido, do que copiarmos os acertos . . .

Entretanto, no que se refere à natureza de Jesus, os Evangelhos são absolutamente concordantes e coerentes, não dando lugar a qualquer equívoco.

Kardec examina exaustivamente o assunto em "Um Estudo sobre a Natureza de Jesus" (em "Obras Póstumas"). As palavras do próprio Jesus são o maior argumento contra a pretensa natureza divina, que Ihe quiseram atribuir posteriormente; elas evidenciam dualidade e desigualdade entre Jesus e Deus, que não há entre eles quaisquer identidade nem de natureza nem de poder, pois: um é o Criador, outro a criatura; um é o Senhor, outro o seu enviado e submisso executor de sua vontade. Eis algumas dessas afirmativas:

"que te conheçam a ti, O ÚNICO DEUS VERDADEIRO, e a Jesus Cristo, A QUEM ENVIASTE" - (Jo 17:3)

"meu Pai, que me enviou, foi quem me prescreveu, POR MANDAMENTO SEU, O QUE DEVO DIZER E COMO DEVO FALAR" - (Jo 12:49/50)

". . .as obras que meu Pai ME DEU O PODER DE FAZER (...) dão testemunho de mim" - (Jo 5:36)

"NADA FAÇO DE MIM MESMO; MAS DIGO O QUE MEU PAI ME ENSINOU" - (Jo 8:28)

"se me amásseis, rejubilaríeis, pois que vou para meu Pai, porque MEU PAI É MAIOR DO QUE EU" - (Jo 14:28)

"Pai, tudo TE É POSSÍVEL (Mc 14:26)

"Se QUERES, afasta de mim este cálice" - (Lc 22:42) "Todavia, não seja como eu quero e, sim COMO TU QUERES" - (Mt 26:39)

"Pai, NAS TUAS MÃOS ENTREGO O MEU ESPÍRITO" - (Lc 23:46)

Mesmo após a sua morte e ressurgimento espiritual, Jesus continua a demonstrar, com suas palavras, que permanece a dualidade e desigualdade entre ele e Deus: "Subo para MEU PAI e vosso Pai, para MEU DEUS e vosso DEUS." - (Jo 20:17)

Quando Jesus disse: *“Não julgueis que vim trazer paz a Terra; não vim trazer-lhe paz, mas espada; porque vim separar o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e os inimigos do homem serão os seus mesmos domésticos.”* (Mateus, X: 34-36). – seu pensamento era o seguinte: “Não pensem que a minha doutrina se estabeleça pacificamente. Ela trará lutas sangrentas, para as quais o meu nome servirá de pretexto. Porque os homens não me haverão compreendido, ou não terão querido compreender-me. Os irmãos, separados pelas suas crenças, lançarão a espada um contra o outro, e a divisão se fará entre os membros de uma mesma família, que não terão a mesma fé. Vim lançar o fogo (uma nova doutrina) na Terra, para consumir os erros e os preconceitos, como se põe fogo num campo para destruir as ervas daninhas, e anseio porque se acenda, para que a depuração se faça mais rapidamente, pois dela sairá triunfante a verdade. A guerra sucederá a paz; ao ódio dos partidos, a fraternidade universal; às trevas do fanatismo, a luz da fé esclarecida.” (ESE)

Jesus profetizou o que aconteceria com seus ensinamentos. As pessoas iriam interpretar cada qual do seu modo e, conseqüentemente, iriam querer impor aos outros seu entendimento. E aqueles que não aceitassem, começaria uma briga, uma discussão, uma separação e até guerra sangrenta seguida de mortes.

Muitas guerras “santas” aconteceram em nome da nova doutrina; muitas pessoas morreram na fogueira e de outras formas bárbaras; muitos casais separaram-se por desentendimento religioso; muitos pais, irmãos, sogras, noras, genros, etc., vivem em desarmonia por seguirem crenças diferentes e o que é pior, desavenças dentro da mesma crença religiosa.

Discutem o comprimento da saia, do cabelo, da manga da camisa; discutem se podem ou não usar maquiagem; discutem como deve ser o ritual do batismo, se a água deve ser jogada apenas na cabeça ou no corpo todo; se deve batizar ainda criança ou adulto; discute a cerimônia do casamento; discute, discute e discute. Mas, até quando seremos **“túmulos caiados de branco”**? Até quando ficaremos na exterioridade religiosa? Enquanto isso, o que mais importa fica para segundo plano? Por dentro continuaremos **“cheios de podridão”**? O que mais agrada Deus e Jesus? Os cumprimentos da saia, do cabelo, da manga da camisa; se fomos batizados; se nos

casamos na casa religiosa; se vamos toda semana ao culto de nossa igreja, templo ou casa religiosa ou a moralização de nossos atos? Enquanto isso encontramos cristãos abortando e favoráveis a legalização do aborto e das drogas; fazendo uso de drogas lícitas e ilícitas; vendendo drogas aos nossos jovens, com conseqüência violenta para a família e sociedade; negligenciando a educação de seus filhos; desrespeitando pai e mãe, professores e outras autoridades; banalizando o sexo; buscando a prosperidade material enganando, trapaceando e lesando o próximo; maltratando animais, natureza, crianças, esposa, etc.; abusando de crianças e adolescentes; profissionais da saúde maltratando pacientes; políticos agindo vergonhosamente em nome do povo; etc., etc., etc. Enfim, encontramos “cristãos” por toda parte. Mas, onde está Jesus? Nos crucifixos que adornam o peito e a parede de nosso lar? Porque ele só é lembrado nos cultos religiosos, no Natal, na Páscoa ou quando estamos com problemas? Fora da casa religiosa podemos esquecer seus ensinamentos e agir contrariando sua vontade? O que estamos aprendendo dentro dos templos religiosos “cristãos”? Onde nossa religião está falhando? Segundo Allan Kardec **“a melhor religião é aquela que nos faz melhores moralmente.”**

“Seria a culpa da doutrina do Cristo? Não, por certo, pois ela condena formalmente toda violência. Disse ele em algum momento aos seus discípulos: Ide matar, queimar, massacrar os que não acreditarem como vós? Não, pois que lhes disse o contrário: Todos os homens são irmãos, e Deus é soberanamente misericordioso; amai o vosso próximo; amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos perseguem. E lhes disse ainda: Quem matar com a espada perecerá pela espada. A responsabilidade, portanto, não é da doutrina de Jesus, mas daqueles que a interpretaram falsamente, transformando-a num instrumento a serviço das suas paixões, daqueles que ignoram estas palavras: O meu Reino não é deste mundo.”(ESE)

*Nos carnavais aumentam as transgressões das leis morais cristãs de todas as formas: SEXO desregrado, gravidez indesejada, aborto, doenças sexualmente transmissíveis, mortes no trânsito causado por alcoolismo e outras drogas, etc. Dia seguinte ao término do carnaval, é a quarta-feira intitulada de cinzas, onde muitos estão com a saúde debilitada, o corpo físico cansado, etc. Outros ficam triste com o término e alguns cumprem o que pede sua religião (catolicismo), por isso buscam templos religiosos para tomar cinzas, cujo simbolismo é para que as pessoas façam reflexão sobre o dever da conversão, da mudança de vida ou mudança comportamental. A quarta-feira de cinzas é o primeiro dia da Quaresma (para os católicos), que é o período de quarenta dias que antecedem a festa da Páscoa, onde é lembrado os últimos dias de Jesus na Terra. Mas, neste período, não nos enganemos tentando enganar Jesus com abstinências como a de carne vermelha, cigarro, bebida alcoólica, etc., por apenas quarenta dias. Ele espera mais que isso e por um período permanente. A abstinência que Ele espera de nós é a das coisas que faz mal para nosso corpo e para nosso Espírito.*

*Agora perguntemos: “Só com a vinda Dele já estamos salvos?” Não nos enganemos. Jesus não morreu para nos salvar, ou melhor, nos livrar dos erros. Ele viveu para nos mostrar o caminho da salvação. A busca é individual e só acontecerá se cristianizarmos nossas atitudes. Então, como vemos, o sacrifício de Cristo e de seus discípulos não aconteceram para admirarmos Suas bravuras ou para decorarmos seus ensinamentos e ficar por isso mesmo. A passagem de Cristo na Terra é mais que presentes, presépios, ceia, bacalhau, ovos de chocolate, paçoca e coelhinho. Quando entenderemos o sentido da vinda do Cristo a Terra? Será que estamos agradando Jesus com esta fé sem obras?*

*Alguém perguntará: “Então devemos acabar com a Páscoa e o Natal?” Não. Devemos lembrar a vinda de Cristo todos os dias; santificar todos os dias, não somente a sexta-feira ou o 25 de dezembro. Utilizarmos as datas para intensificarmos a caridade ensinada pelo “crucificado” ou pelo “menino da manjedoura”. Nós espíritas não somos contra a festa ou a alegria de reunir a família. Mas achamos que a festa de Natal deveria despertar em nós o desejo de fazermos o Cristo renascer em nossas atitudes (não só nas mensagens dos cartões) e a da Páscoa deveria despertar em nós a vontade de nos libertarmos dos erros, das transgressões, para ressuscitarmos numa nova pessoa. Uma pessoa de atitudes nobres, cristãs. Mas, infelizmente, há quem acredite ser perdoador com simples ritual ou com penitências corporais. Por isso, na próxima festa, veremos as mesmas pessoas cometendo as mesmas transgressões. Como pedir que o mundo mude se nós não mudamos? A mudança do mundo começa em nós e só acontecerá quando seguirmos os ensinamentos de Jesus, **TODOS OS DIAS.***

*(Texto de Rudymara)*

**DISSE CHICO XAVIER:** “Em nossa infância, e na primeira juventude, frequentava a Igreja Católica com o mesmo respeito com que nos dirigimos hoje a uma reunião espírita cristã, e sempre sentimos, reconhecemos, dentro da Igreja Católica, prodígios de espiritualidade inimagináveis.

Muitas vezes, principalmente nas missas da manhã, quando era possível a comunhão de vibrações espirituais de todos os crentes numa só faixa de espiritualidade e de fé em Jesus, tivemos oportunidade de ver espíritos santificados que abençoavam as

hóstias, e elas se transformavam como se fossem flores de luz, que o sacerdote oferecia na mesa da comunhão.

Muitas vezes, principalmente no altar daquela que nós veneramos como sendo a nossa Mãe Santíssima, vimos irradiações de luz que alcançavam toda a assembléia, do altar consagrado a Santa Teresinha de Lisieux, muitas vezes vi repartirem rosas trazidas por criaturas desencarnadas, amigos e amigas católicos da cidade de Pedro Leopoldo, sem que eu pudesse explicar o fenômeno.”

Chico conta, ainda, que as hóstias iluminadas, quando recebidas por pessoas de fé, não se apagavam ao serem ingeridas por elas, sendo absorvidas, de preferência, pelos órgãos que estivessem atacados por alguma enfermidade. Por outro lado, nas pessoas que comungavam sem fé, as hóstias se obscureciam, assim que lhes tocavam os lábios.

O mesmo acontece com o passe espírita.

## 57 O QUE OS CATÓLICOS COMEMORAM NO FERIADO DE CORPUS CHRISTI?

Segundo narração católica, uma garota chamada Juliana nasceu em Liège em 1192 e participava da paróquia Saint Martin. Com 14 anos, entrou para o convento das agostinianas em Mont Cornillon, na periferia de Liège. Com 17 anos, começou a ter 'visões'. O Papa Urbano recebeu o segredo das **visões** da freira. Uma das visões foi **interpretada** como sendo a ausência de uma festa eucarística no calendário litúrgico para agradecer o sacramento da Eucaristia. Então, a festa de Corpus Christi foi instituída pelo Papa Urbano IV com a Bula 'Transiturus' de 11 de agosto de 1264, 6 anos após a morte da irmã em 1258, com 66 anos. Juliana foi canonizada em 1599 pelo Papa Clemente VIII. E a festa era para ser celebrada na quinta-feira após a Festa da Santíssima Trindade, que acontece no domingo depois de Pentecostes. O Papa Urbano tornou mundial a Festa de Corpus Christi, pouco antes de morrer. Nesta data os católicos comemoram a presença real de Jesus Cristo no sacramento da Eucaristia. Mas, o que é Eucaristia? Eucaristia é uma palavra grega, cujo significado é "reconhecimento", "ação de graças", é uma celebração em memória da morte sacrificial e ressurreição de Jesus Cristo. Também é denominada "comunhão", "ceia do Senhor". É um ritual que reproduz a última ceia, onde Jesus disse: **"Este é o meu corpo . . . isto é o meu sangue . . . fazei isto em memória de mim"**, com o intenção de promover a comunhão (comum-união) entre os católicos e Jesus. A hóstia, acreditam eles, ser o próprio corpo do Cristo (Corpus Christi em latim), e o vinho o sangue.

Mas, os protestantes da Reforma de Lutero, negavam a presença real de Cristo na Eucaristia. Por isso, o catolicismo fortaleceu o decreto da instituição da Festa de Corpus Christi, obrigando o clero a realizar a Procissão Eucarística nas ruas das cidades, como manifestação pública da fé na presença real de Cristo na Eucaristia. Tornou-se, então, uma disputa entre católicos e protestantes. Por isso, vemos os católicos enfeitarem as ruas nesta data.

**Então, o que significa, para os espíritas, a frase: "Este é o meu corpo . . . isto é o meu sangue . . . fazei isto em memória de mim"?**

Jesus, na última refeição que fez com os apóstolos, tomou de um pão, deu graças e repartiu entre eles, dizendo ser (simbolicamente) o "seu corpo" (o corpo da sua doutrina: o pão espiritual) oferecido para eles. Da mesma maneira Jesus fez com o cálice de vinho, dizendo ser (simbolicamente) seu sangue (o sacrifício que ele se submetia para beneficiá-los). E pediu: **"façam isto em memória de mim."**

Para nós espíritas, Jesus pediu para que os apóstolos (do cristianismo), em qualquer época, de qualquer religião, compartilhassem uns com os outros o pão de cada dia, seja o pão de trigo, seja o pão do espírito, o pão da dor ou da alegria. Enfim, que doassem e se doassem, com sacrifício, derramando sangue, se preciso fosse, assim como ele fez por nós. Ele fez este pedido porque sabia que sua doutrina (o cristianismo) não seria de fácil aceitação, por isso concluiu: **"se me perseguiram, também perseguirão a vós outros."** Tanto que seus apóstolos foram perseguidos e mortos barbaramente. Exemplo: Pedro, foi crucificado de cabeça para baixo; os cristãos novos morreram nas arenas comidos por leões.

E Jesus conclui pedindo que fizessem isto em memória dele, ou seja, para que seus



ensinamentos não fossem esquecidos.

### **O que podemos fazer para que os ensinamentos cristãos não fiquem esquecidos?**

Ressuscitando Jesus em nossas atitudes e palavras e não apenas reproduzindo seus gestos e palavras. **"A fé sem obras é morta."**

Não podemos falar da religião dos israelitas sem abordar os profetas, que vamos encontrar atuando em paralelo ao sacerdócio organizado, em toda a história do povo hebreu, e cujos escritos, conservados junto com os livros da Lei, eram lidos e explicados ao povo, também. Profeta - que fala por alguém, como intérprete ou anunciador; no caso, "em nome de Deus". Eram médiuns superiormente inspirados, chamados por Deus para transmitir ao povo as instruções divinas, a fim de que entendessem a vontade de Deus e a cumprissem, corrigindo desvios.

Para que o povo tivesse certeza de que Deus os autorizara a falar em seu nome, os profetas não só explanavam os ensinamentos divinos; também, produziam sinais (fenômenos de efeitos físicos ou intelectuais, inclusive predições, anúncio de acontecimentos futuros).

Mesmo assim, muitas vezes foram rejeitados, incompreendidos e, até, perseguidos e mortos.

Mas foi por intermédio deles que a orientação espiritual superior se manteve constante e atuante entre os hebreus, sem cair no domínio e subjugação da organização religiosa do templo ou do governo judaicos.

Em sentido lato, todos os israelitas que receberam de Deus "a palavra" (mensagem a ser transmitida ao povo) foram seus profetas (anunciadores, porta-vozes). Assim, Adão, Abraão e Moisés o teriam sido.

Em sentido restrito, o ministério profético começa com Samuel, passando por Elias, Eliseu e Davi.

Entretanto, somente mais tarde as mensagens divinas começaram a ser registradas por escrito.

Classificando, então, esses profetas conforme a extensão dos seus escritos, teremos:

Profetas maiores: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel;

Profetas menores: Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

São, ao todo, 16 profetas. Se entre os maiores admitimos Baruc (que é livro deuterocanônico) serão 17.

Vale a pena citar que houve também profetisas, porém, sem livros escritos: Maria (irmã de Moisés); Débora; Ana (uma das primeiras pessoas a reconhecer Jesus como o Messias).

624. Qual o caráter do verdadeiro profeta?

O verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Podeis reconhecê-lo pelas suas palavras e pelos seus atos. Impossível é que Deus se sirva da boca de mentiroso para ensinar a verdade. (O Livro dos Espíritos).

João mergulhava as criaturas nas águas do Jordão, num ato simbólico de batismo, para anunciar a vinda do Cristo e convidar o povo a se arrepender dos seus pecados e, se propor a uma renovação moral. João dizia: **“Eu na verdade, vos batizo com água para vos trazer à penitência; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo”**. Então, um dia, ao se deparar com Jesus, não queria batiza-Lo, por acha-Lo bom, virtuoso e melhor que ele próprio, portanto, não tinha do que se arrepender. Mas Jesus disse que seria melhor cumprir as previsões feitas sobre o Messias. Tais previsões diziam que João reconheceria o Messias quando visse descer sobre Ele um Espírito, e que este ficaria sobre o mesmo. João então, mergulhou Jesus, e quando este saiu das águas e se pôs em oração, o céu se abriu e João viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre Jesus. Neste momento uma voz dos céus dizia: "Este é o meu filho amado, em quem me comprazo".

Assim, o batismo do Espírito Santo nada mais é que a sintonia com os benfeitores do plano invisível, através de manifestações mediúnicas ostensivas ou sutis. Os discípulos, receberam um magnífico Batismo do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, quando os Espíritos do Senhor se manifestaram através deles, em diversos idiomas, aos habitantes e visitantes de Jerusalém (Atos, cap.2).

Pentecostes é palavra que escolheram para exprimir tão notável acontecimento. Deriva do grego Pentekosté e significa “quingagésimo”, ou seja 50 dias. A festa judaica de Pentecostes era celebrada para lembrar o dia em que Moisés recebeu as Tábuas da Lei, os mandamentos do Sinai. A recepção do Decálogo efetuou-se justamente 50 dias depois dos israelitas comerem o Cordeiro Pascal, já libertados da escravidão do Egito. A festa cristã de Pentecostes é celebrada cinquenta dias depois da ressurreição de Jesus Cristo. Portanto, os judeus festejam a sua libertação do jugo do Faraó e dos egípcios; e os cristãos festejam a sua libertação do jugo das trevas da morte pelas aparições de Jesus Cristo e o concurso de seus prepostos do mundo espiritual. Foi naquela confusão, que o apóstolo Pedro lembrou a profecia de Joel, e disse: **“Estes homens não estão embriagados, mas é o que foi dito por Joel: Que o Senhor, nos últimos tempos, derramaria do Seu Espírito sobre toda a carne; que seus filhos e suas filhas profetizariam, os jovens teriam visões (como ocorreu com Maria), e os velhos sonhos (como ocorreu com José). E naqueles dias, Ele derramaria de Seu Espírito sobre Seus servos e sobre Suas servas, e eles profetizariam.”** (Atos, 2:17 e 18). Este Espírito, que Joel disse que seria derramado sobre toda a carne, uns chamam de Anjo ou Santo, outros chamam de Espírito de luz, outros de Espírito Santo. E ele não disse que seria derramado somente sobre os espíritos, mesmo porque estes nem existiam. Na verdade, muda-se o nome mas, sabemos que são os mensageiros ou trabalhadores de Deus. Então, Santo ou Espírito Santo é um atributo dirigido a determinadas pessoas que aparentemente atenderam, na Terra (quando encarnado), à execução do próprio dever.

Corinto era uma cidade comercial, com mais de 500.000 habitantes, na maioria escravos. Nesse porto marítimo se acotovelava gente de todas as raças e religiões à procura de vida fácil e luxuosa, criando ambiente de imoralidade e ganância. Por isso, Paulo disse aos Coríntios (6: 19:20): **“quem se entrega à imoralidade peca contra o seu próprio corpo. Ou vocês não**

**sabem que o seu corpo é templo do Espírito Santo, que está em vocês e lhes foi dado por Deus?"** Paulo pedia para que aquele povo cuidasse do corpo físico, deixando claro que nele habita um Espírito Santo, ou seja, todo Espírito é Santo, mesmo os que se encontram na imoralidade. Ele é santo, porque foi criado por Deus para que dele façamos bom uso. E quando fora do corpo (desencarnado), são eles que estão por aí dando comunicações sobre todos os pontos da Terra, utilizando para isso, os intermediários, ou seja, os médiuns de todas as religiões e fora delas também. Estes médiuns também são chamados de "profetas". Pensemos: "Se fosse errado a comunicação com os espíritos, por que Deus derramaria de Seu Espírito por toda a carne?" Afinal, encontramos os profetas da Bíblia conversando com espíritos, até Jesus conversou com os mortos Moisés e Elias.

## **60 - PORNOGRAFIA**

**COMO NÓS, OS PAIS, QUE TEMOS A INCUMBÊNCIA DE ORIENTAR NOSSOS FILHOS, DEVEMOS AGIR DIANTE DE TANTA PORNOGRAFIA DIVULGADA NOS JORNAIS, REVISTAS, FILMES, TV, ETC.?**

**Resposta:** A pornografia que encontramos espalhada ou difundida nos mais variados meios de comunicação, nos veículos de comunicação de massa, não deixa de ser o extravasamento da pornografia que está no interior das criaturas. Falávamos da revista, do jornal, da televisão, da internet e do rádio, mas nos esquecemos que esses órgãos não se plasmam por si mesmos; eles são confeccionados por indivíduos que saíram das famílias, que saíram das universidades, que saíram da própria estrutura social, de maneira que estamos sentindo a necessidade de o lar tornar-se mais ajustado no conduziemento e na orientação dos próprios filhos.

A pornografia reflete o nosso estado emocional, espiritual e intelectual.

Em verdade, a cultura não tem obrigação de tornar-se pornográfica - o avanço da sociedade não tem nenhum compromisso com a pornografia - mas esta significa ou simboliza o estágio ainda de brutalidade das expressões, e os Espíritos Nobres tem-nos dito que pela maneira de falar, pelas expressões que são usadas, pelos sentimentos expressos, pode-se avaliar a condição espiritual, a

condição moral de um indivíduo ou de uma comunidade. Então, nas famílias, aqueles que estão ocupados verdadeiramente em educar, deverão ater-se com cuidado a desfazer, na intimidade de seus filhos, e de si mesmos, essa bomba pornográfica que assenta-se no desequilíbrio que as criaturas conduzem.

**Frase de Raul Teixeira numa palestra: "(...) que fluido recebe as mulheres que tiram fotos nuas para as revistas? Depois que aparece canceres de útero, seios podem ser os dardos dos fluidos que chegaram das mentes doentias (...)"**

## 61 COMO ACONTECE NOSSA EVOLUÇÃO?

Nosso planeta teve sua origem há mais ou menos 4,5 bilhões de anos e tudo era uma massa incandescente não possibilitando haver vida.

No decorrer de milhões de anos, a massa incandescente foi esfriando e foram se formando os elementos que existem hoje em nosso planeta: **o ar, a água, as rochas, o solo, as plantas, os animais e o homem.**

A vida apareceu há mais ou menos 3,5 bilhões de anos, portanto, um bilhão de anos após o início da formação da Terra. Afirmar-se que a primeira forma de vida surgiu na água sob forma de seres minúsculos extremamente simples. Estes foram se tornando cada vez mais complexos e deram origem às células, depois às plantas e aos animais invertebrados que habitavam o mar. Mais tarde, a vida se fixou sobre a terra firme e depois no ar.

É fantástica a marcha de surgimento de diferentes formas de vida sobre a Terra: **microrganismos, plantas, peixes, répteis, aves, mamíferos.**

Ao longo de muito tempo, os seres sofreram transformações sucessivas, dando origem a várias espécies. Esse processo chama-se **EVOLUÇÃO.**

Mas, após os répteis, surgem os animais horrendos das eras primitivas, **os dinossauros.** Emmanuel, no livro A Caminho da Luz disse que a Natureza tornou-se uma grande oficina de ensaios monstruosos. Os trabalhadores do Cristo analisaram a combinação prodigiosa dos complexos celulares, cuja formação eles próprios haviam delineado, então, aperfeiçoaram a máquina celular no limite possível em face das leis físicas do globo. Foi então que eles desapareceram para sempre da fauna terrestre.

Os primeiros seres humanos surgiram sobre a Terra há aproximadamente 3 milhões de anos. Parece muito, mas não é, se considerarmos que a vida no planeta tem mais de 3 bilhões de anos.

Nós espíritas concordamos com a teoria de Charles Darwin, mas ele deteve-se na evolução da

forma física e Kardec deu continuidade mostrando que o corpo evolui conforme a evolução espiritual através da reencarnação.

De acordo com o Gênesis (o primeiro livro bíblico), o mundo, os animais e o homem foram criados diretamente por Deus durante uma semana.

Essa descrição é de uns 3 mil anos atrás, época em que o homem não tinha os conhecimentos científicos de hoje.

Atualmente, a narrativa da criação do mundo seria bem diferente. Mas num ponto ela continuará igual: **Deus é o criador de tudo o que existe.**

Tudo começa pelo átomo; do átomo passamos a ser um mineral; do mineral passamos a ser um vegetal; do vegetal passamos a ser um animal; do animal passamos a seres humanos; e enfim, de seres humanos passaremos a arcanjos. Por milênios e milênios de evolução experimentamos graus inferiores até conquistarmos a inteligência. Entre o irracional e o homem, há longos caminhos a percorrer.

Não fomos criados todos ao mesmo tempo, porque **Deus cria incessantemente**, por isso é natural que encontremos Espíritos, encarnados e desencarnados em graus de evolução diferentes.

Quando um cachorro, por exemplo, der sinal de inteligência, não continuará mais aqui na Terra, que não lhe oferecerá condições; ao desencarnar o Espírito desse cachorro irá para mundos em começo de evolução. Após cachorro, reencarnará no corpo de um primata aprendendo a andar de pé, a usar as mãos. Depois reencarnará num planeta primitivo, cujos moradores são espíritos que moram em cavernas. E assim, evoluirá com o planeta, assim como ocorreu com nós. Fomos moradores das cavernas, desencarnamos e aprendemos no plano espiritual alguma coisa; reencarnamos e voltamos melhor, com mais conhecimento; desencarnamos e encarnamos várias vezes até sairmos da caverna e nos tornarmos seres mais evoluídos, buscando cada vez mais o crescimento espiritual. Nosso planeta já foi um mundo primitivo e está passando de provas e expiações para regeneração. Enquanto isso, outros mundos estão sendo criados e com ele passando por todo processo de evolução deles e dos seres que nele aparecerem.

Cada planeta é habitado por Espíritos com grau evolutivo correspondente ao planeta. Allan Kardec classifica os planetas em:

**1) Primitivos:** onde os espíritos realizam suas primeiras encarnações.

**2) De provas e de Expições:** onde predomina o mal, porque há muita ignorância; aí, as pessoas sofrem as conseqüências dos erros praticados (expição) ou passa por experiências, testes, testemunhos (provas). A Terra é um mundo assim.

**3) De Regeneração:** neles não há mais a expiação, mas ainda há provas pelas quais o espírito tem de passar para consolidar as conquistas evolutivas que fez e desenvolver-se mais. São mundos de transição entre os mundos de expiação e os que vêm a seguir.

**4) Ditosos ou Felizes:** nestes mundos predomina o bem, porque seus moradores são espíritos

mais evoluídos; há muito bem-estar e progresso geral.

**5) Divinos ou Celestes:** onde o bem sem qualquer mistura e a felicidade é absoluta, como obra sublime dos seus moradores: os puros espíritos.

**Compilação de Rudymara retirados dos livros "A Gênese" de Kardec; "O Evangelho segundo o Espiritismo"; "A Caminho da luz" de Emmanuel; "Espiritismo, uma nova era" de Richard Simonetti.**